

Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

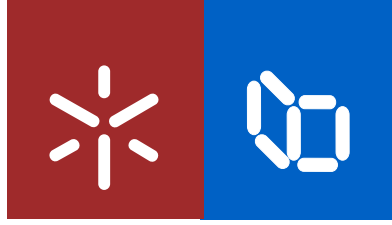
Chen Chao

Empréstimos do Cantonês no Patuá de Macau

Chen Chao **Empréstimos do Cantonês no Patuá de Macau**

UMinho | 2020

junho de 2020



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Chen Chao

Empréstimos do Cantonês no Patuá de Macau

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês:
Tradução, Formação e Comunicação Empresarial

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Anabela Barros
e da
Professora Doutora Sun Lam

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição

CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Anabela Barros, por todo o apoio, orientação cuidadosa e acompanhamento ao longo do presente trabalho. Deixo igualmente um profundo agradecimento à Professora Doutora Sun Lam, pela orientação incansável, pela paciência, dedicação, apoio, sugestões e comentários e, a um nível pessoal, pelo incentivo e amizade.

À Universidade do Minho e à Direção do mestrado em *Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial*, pela oportunidade de fazer este mestrado. A todos os docentes do mestrado pela dedicação e pelos conhecimentos que me transmitiram.

Aos meus pais, marido e toda a família, pelo amor e apoio incondicional, tanto no meu percurso académico como ao longo da vida.

Às minhas amigas Yang XueLing, Lin YiNan e Cui YuanYuan, pela sua amizade e carinho e pelo acompanhamento, durante todo o decurso do mestrado. Aos meus colegas de mestrado, tanto portugueses como chineses, por todo o carinho, amizade e sinceridade durante a minha estadia em Portugal.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho acadêmico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

RESUMO

O crioulo de Macau tem por base a língua portuguesa falada no território, sendo também conhecido como *patuá*. De entre as línguas orientais, para além do malaio, o cantonês teve uma influência privilegiada neste crioulo.

A presente dissertação visa estudar algumas das palavras tomadas de empréstimo ao cantonês na formação do *patuá*. Com base em documentos chineses e portugueses, conclui-se que existem empréstimos de várias espécies. Apontam-se também as causas históricas, culturais, sociais e linguísticas que conduziram a estes empréstimos, para depois se analisar a sua aplicação e evolução semântica. Foram escolhidas algumas palavras e expressões para comparar semanticamente o *patuá* e o cantonês.

O *patuá* desempenhou, ao longo dos tempos, um importante papel na comunicação intercultural entre a China e Portugal. Atualmente, permanece pouco estudado mas, no contexto da crescente cooperação sino-portuguesa, surge como um tema de investigação pertinente. Pretende-se assim, com este estudo, contribuir para o estudo e proteção do *patuá*.

Palavras-chave: cantonês, empréstimo, *patuá*, português.

ABSTRACT

The Macao Creole is based on the Portuguese language which is spoken in the territory, and is also known as *Patuá*. Among the eastern languages, besides the Malay, the Cantonese had a privileged influence on this Creole.

This study proposes to analyze “Macaense Patois word borrowing from Cantonese”. Based on Chinese and Portuguese documents, we can conclude there are several types of borrowing. We also point the historical, cultural, social and linguistic reasons which lead to these borrowings, then to analyze its application and semantic evolution. We chose some words and expressions to compare semantic differences between *Patuá* and Cantonese.

Patuá has played an important role, through times, in intercultural communication between China and Portugal. Nowadays, it remains poorly investigated but, with the enormous intensification of Sino-Portuguese cooperation, it is a pertinent academic topic. We hope this essay can contribute for the study and preservation of *Patuá*.

Key words: borrowed words, Cantonese, *Patuá*, Portuguese.

摘要

澳门土生葡语又称澳门土语或土生葡文,以葡萄牙语为基础,在澳门通行。在东方诸语言中,除了马来语以外,粤语对土生葡语的影响最深。

本文所要研究的重点,就是澳门土生葡语中粤语借用词。根据查阅到的中葡文献,将所收集到的借用词进行多种分类,以澳门的历史、文化、社会、以及语言等因素为基础,研究土生葡语粤语借用词使用情况以及对其变化进行分析,选取具有特色的词语作为土生葡语粤语借用词与粤语词语义项的比较。

在中葡文化交流中,土生葡语扮演着很重要的角色。现阶段,中葡交流合作增强,但是中国人对于澳门土生葡语研究很少,希望本文可以为土生葡语的研究和保护提供一些材料。

关键词: 土生葡语 借用词 葡语 粤语

Índice

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 1 |
| Capítulo I - O empréstimo de formas do cantonês no patuá | 6 |
| 1.1 Das causas que conduziram ao empréstimo de formas do cantonês no patuá..... | 7 |
| 1.1.1 Causas históricas | 8 |
| 1.1.2 Causas sociais..... | 9 |
| 1.1.3 Causas culturais | 11 |
| 1.1.4 Causas linguísticas | 12 |
| 1.2 Dos empréstimos do cantonês no patuá..... | 13 |
| 1.2.1 Palavras transliteradas..... | 13 |
| 1.2.2 Palavras traduzidas | 16 |
| 1.2.3 Palavras híbridas (português + sufixo do cantonês; cantonês + sufixo do português) | 17 |
| Capítulo II - Aspectos semânticos em torno dos empréstimos do cantonês no patuá | 18 |
| 2.1 Empréstimos do âmbito da vida social..... | 19 |
| 2.1.1 Palavras sobre os costumes..... | 20 |
| 2.1.2 Palavras sobre o quotidiano | 25 |
| 2.2 Empréstimos do âmbito da vida cultural | 42 |
| 2.2.1 Palavras sobre culinária..... | 42 |
| 2.2.2 Palavras sobre o jogo | 56 |
| 2.2.3 Palavras sobre religião | 60 |
| 2.2.4 Palavras sobre a saúde | 64 |
| Capítulo III - Idiomatismos e colocações do cantonês no patuá | 68 |
| Conclusão | 73 |
| Bibliografia | 76 |
| Sitografia | 79 |
| Anexo | 83 |

Índice de Figuras

| | |
|--|----|
| Figura 1 - A criança ajoelha-se tocando com a testa no chão para saudar os avós | 21 |
| Figura 2 - Uma criança faz <i>chin chin</i> a um idoso..... | 22 |
| Figura 3 - Cortejo em Hong-Kong, com uma rapariguinha representando a imperatriz | 22 |
| Figura 4 - Pequeno envelope para colocar dinheiro de oferta (<i>laisi</i>) | 24 |
| Figura 5 - Gueixas tocando saltério e peipá na Rua da Felicidade | 30 |
| Figura 6 - Casaco chinês de homem ou de mulher | 31 |
| Figura 7 - Casaco chinês de homem..... | 31 |
| Figura 8 - Vestido chinês de mulher | 32 |
| Figura 9 - Jaquetão chinês de mulher para o verão | 33 |
| Figura 10 - Jaquetão de homem para o verão | 34 |
| Figura 11 - Embarcação chinesa..... | 36 |
| Figura 12 - Embarcação | 36 |
| Figura 13 - "Putau" de barro..... | 38 |
| Figura 14 - <i>Aguchão</i> formado por quatro bambus assentes no leito das águas..... | 39 |
| Figura 15 - Pescadores carregam o seu <i>aguchão</i> | 40 |
| Figura 16 - Homem transporta água num <i>tám-kón</i> | 41 |
| Figura 17 - Utilização do <i>tám-kón</i> para transportar artigos..... | 41 |
| Figura 18 - <i>Chicu</i> | 44 |
| Figura 19 - <i>Tapilu</i> | 47 |
| Figura 20 - <i>Sám-cheng</i> | 50 |
| Figura 21 - <i>Chintói</i> português | 51 |
| Figura 22 - <i>Chintói</i> , uma sobremesa tradicional do ano novo chinês..... | 52 |
| Figura 23 - O sabor do <i>bolo supião</i> é semelhante ao de uma bolacha | 53 |
| Figura 24 - <i>Loupacau</i> | 54 |
| Figura 25 - Tomar chá em Cantão | 56 |
| Figura 26 - <i>Chi-fá</i> | 58 |
| Figura 27 - <i>Pacapio</i> | 60 |
| Figura 28 - <i>Fu</i> para exorcizar | 63 |
| Figura 29 - <i>Chi-su</i> | 65 |
| Figura 30 - <i>Cules</i> chineses no século XIX..... | 71 |

INTRODUÇÃO

Macau está situada na costa meridional da República Popular da China, a oeste da foz do Rio das Pérolas, na ligação entre o Interior da China e o Mar do Sul da China, a sul do Trópico de Câncer, a 145 quilómetros de Cantão (que se situa aproximadamente a norte de Macau) e a 60 quilómetros de Hong Kong, que se encontra no outro vértice da foz do Rio das Pérolas. Ao longo dos tempos, Macau desempenhou um importante papel na comunicação intercultural entre a China e Portugal.

A história de Portugal e da China intersecta-se no século XVI, na época dos Descobrimentos portugueses, quando os portugueses chegaram e se estabeleceram em Macau. Este território com mais de 400 anos de presença portuguesa foi devolvido à China em 1999, assim, a arquitetura da cidade, a arte, a religião, as tradições, a comida, a língua e a própria comunidade são reflexo da combinação entre as culturas chinesa, ocidental e portuguesa:

Macau possui um percurso histórico peculiar, afirmando-se como um território incomparável a vários níveis: étnico, linguístico, cultural, económico e administrativo, radizando a sua singularidade na conjugação destes factores. A convergência de diferentes tradições, idiomas, quotidianos e modos de vida, produziram uma cultura única e singular, uma amálgama de elementos e tradições que se repercutem no rico e vasto património de Macau, quer na sua configuração imaterial, através das festividades que congregam feriados do calendário chinês e português, cerimónias de culto dedicadas a divindades chinesas, do patuá, das manifestações de ranchos folclóricos, do teatro máquista e da gastronomia macaense.¹

Este trabalho, intitulado *Empréstimos do Cantonês no Patuá de Macau*, incide nos valores patrimoniais associados à permanência do crioulo.

O que é um crioulo? John Holm (2000: 6) define-o da seguinte forma:

A *creole* has a jargon or a pidgin in its ancestry; it is spoken natively by an entire speech community, often one whose ancestors were displaced geographically so that their ties with their original language and sociocultural identity were partly broken.

¹ <https://run.unl.pt/bitstream/10362/13558/3/Criacao%20e%20programacao%20CILC%20Macau.pdf> (consultado a 7-10-2016).

O crioulo é uma língua natural resultante da mistura de uma língua autóctone com uma outra língua (frequentemente europeia, como o português) e que passa a ser língua materna. Ao rotular um crioulo como de base portuguesa, isso significa que o seu vocabulário provém maioritariamente desta língua, embora seja pronunciado de acordo com os traços fonéticos da língua autóctone e estruturado em harmonia com a sua sintaxe; por vezes, existem também variações ou mudanças de significado. Existem diversos crioulos, entre os quais avultam os crioulos de base lexical portuguesa, isto é, aqueles que resultam do contacto linguístico entre falantes portugueses e falantes de línguas não europeias, durante a época dos Descobrimentos.

O crioulo de Macau tem por base a língua portuguesa falada no território, sendo também conhecido como *patuá*. De entre as línguas orientais, além do malaio, o cantonês teve influência privilegiada neste crioulo. Os portugueses e os macaenses formam um pequeno grupo no conjunto da população de Macau. Muitos macaenses nasceram e viveram sempre ali, tendo comunicado sempre em cantonês com toda a população chinesa. Como se sabe, o cantonês é a língua materna da maioria dos chineses de Macau, de Hong Kong e de Cantão. Na sua vida quotidiana, os macaenses foram comunicando sempre com os chineses, para o que precisaram de assimilar o cantonês. Portanto, algumas palavras do cantonês foram tomadas de empréstimo pelos macaenses para enriquecer o patuá.

O presente estudo encontra-se estruturado em três partes:

No primeiro capítulo, apresentam-se os tipos e as causas dos empréstimos do cantonês no patuá, fazendo um breve enquadramento histórico e sublinhando certos aspetos da história de Portugal e de Macau.

Com a multiplicação dos macaenses naquele território, foi-se intensificando cada vez mais a comunicação intercultural entre Portugal e a China. Os portugueses começaram a casar-se com os chineses e as gerações seguintes, mestiças, desempenharam um importante papel na assimilação de empréstimos do cantonês no patuá. Existem ainda algumas causas sociais assinaláveis: em Macau, os habitantes chineses constituem a esmagadora maioria da população e utilizam o cantonês na vida quotidiana, por outro lado, no seu processo de desenvolvimento, o patuá assimilou vocabulário do cantonês, as mulheres casaram-se com portugueses e, nas suas casas, abundavam escravos e servos chineses que faziam o trabalho doméstico e outras tarefas indicadas pelos patrões, e que falavam o cantonês. Em termos culturais, o aparecimento de empréstimos do cantonês no patuá em Macau ocorreu pela via

comercial, pelo casamento e através da comunicação quotidiana. Em suma, o aparecimento de empréstimos do cantonês no patuá foi o resultado da comunicação intercultural entre Portugal e a China, e entre as causas linguísticas da sua génese encontra-se o facto de 90% dos habitantes de Macau falarem cantonês, pelo que era forçoso o empréstimo lexical entre as duas línguas.

Uma pesquisa nos dicionários permitiu a identificação de mais de 200 empréstimos do cantonês no patuá. Estes empréstimos são divisíveis em três grupos: palavras transliteradas, palavras traduzidas e palavras híbridas. Nesta dissertação, analisa-se cada um desses conceitos e apresentam-se exemplos de cada um deles.

No capítulo II, analisam-se os aspetos semânticos em torno dos empréstimos do cantonês no patuá, que se dividiram em duas categorias: os empréstimos do âmbito da vida social e da vida cultural. Na vida social, é importante destacar os costumes e o quotidiano, nomeadamente nos domínios da culinária, do jogo, da religião e da saúde. O intercâmbio cultural entre Portugal e a China permitiu aos macaenses conhecerem mais costumes, culinária, jogo, vestuário, etc. Algumas palavras para os nomear não existiam no português ou no crioulo, pelo que os macaenses precisaram de tomar de empréstimo palavras do cantonês para se referirem a esses elementos e comunicarem facilmente com os chineses.

Ao analisar certos aspetos semânticos em torno dos empréstimos do cantonês no patuá, constituiu-se uma lista de palavras, tendo-se posteriormente selecionado alguns exemplos para análise mais detalhada. Observando os empréstimos no crioulo, pode constatar-se que algumas formas mantêm o sentido original, enquanto outras revelam evolução semântica. Ou seja, nas palavras tomadas de empréstimo ao cantonês, observam-se duas situações distintas: num primeiro grupo de palavras o sentido mantêm-se igual ao do cantonês, enquanto num segundo grupo o sentido foi reduzido ou alargado no patuá, evidenciando evolução semântica.

No capítulo III, apontam-se idiomatismos e colocações do cantonês no patuá, correspondentes à idiomática usada na língua oral dos cantoneses. Também existem alguns idiomatismos que não existem no cantonês, por exemplo 'diabo' que em cantonês significa 'portugueses ou ocidentais'. A chegada dos portugueses à China suscitou a curiosidade dos habitantes relativamente à sua pele, olhos e cabelo. A sua figura era diferente da dos chineses. Quando os macaenses começaram a comunicar com os chineses, assimilaram o sentido de "diabo", que passou a designar os portugueses' no patuá.

O objetivo da presente dissertação é estudar o intercâmbio cultural entre Portugal e a China, já que o patuá teve um importante papel nessa comunicação intercultural. Os empréstimos do cantonês no patuá, enquanto produto do intercâmbio cultural entre os dois países, guardaram retalhos da história, da cultura e da vida social de Macau, dimensões que deram um valioso contributo para o desenvolvimento da língua, merecendo ser estudados do ponto de vista histórico e etimológico, na sua relação com as demais áreas do conhecimento e da sociedade.

No que respeita à estruturação dos capítulos, à determinação e tratamento de conceitos e ao estudo das áreas semânticas dos empréstimos, o meu trabalho fica muito a dever ao trabalho pioneiro de Chen Lizhi (2002), que deu a conhecer na sua dissertação de mestrado apresentada à universidade de Jinan, e redigida em chinês. Nesta dissertação o autor aplicou métodos de investigação e entrevistas para coligir informação junto dos idosos macenses e fazer registos escritos. Então classificou o material obtido e selecionou formas lexicais características e representativas para comparar o significados das palavras do cantonês com os dos empréstimos do mesmo no patuá.

Para além dos conceitos, segui igualmente as causas que propôs, no âmbito histórico, social, cultural e linguístico, em Macau.

Capítulo I

O empréstimo de formas do cantonês
no patuá

O crioulo de base portuguesa falado em Macau, também conhecido como *patuá*, tem muita relação com os crioulos de outras comunidades de origem portuguesa na Ásia, como o de Malaca e o de Timor, pela sua proximidade relativa, pela movimentação dos falantes e pela influência do grande número de escravos que circularam por estes territórios em que, desde o século XVI, se registou presença portuguesa. Através das famílias vindas da Índia, da Malásia ou de Timor, bem como dos escravos que por esses lugares foram circulando, e que serviam as famílias macaenses, muitas palavras de origem malaia e de outras línguas asiáticas foram introduzidas, desde o início do estabelecimento dos portugueses em Macau. Além da influência lexical do malaio, também o cantonês teve influência profunda no patuá.

Depois de os portugueses se fixarem em Macau, foi-se desenvolvendo a comunidade macaense, resultante da miscigenação entre portugueses e chineses; tratou-se sempre de uma pequena parte da população de Macau, integrada no seio da comunidade chinesa. Os portugueses e os macaenses formam um pequeno grupo no conjunto da população de Macau. Como se sabe, o cantonês é a língua materna dos chineses de Macau e de toda a província de Cantão, ali próxima. Na sua vida quotidiana, os macaenses foram comunicando sempre com os chineses, para o que precisaram de estudar ou assimilar o cantonês. Portanto, algumas palavras do cantonês foram sendo tomadas de empréstimo pelos macaenses, de forma a preencher todas as suas necessidades de comunicação em patuá.

1.1 Das causas que conduziram ao empréstimo de formas do cantonês no patuá

“Macau, localizada no sudeste asiático entre o Mar do Sul da China e o estuário do rio das Pérolas, fazendo fronteira com a China Continental a Norte, Oeste e Sul, foi o primeiro entreposto comercial europeu na Ásia, uma possessão ultramarina portuguesa durante 450 anos e colónia portuguesa” (Melo, 2014: 8) Além das relações comerciais que se estabeleceram com outros povos, os portugueses casaram-se com mulheres de Malaca, da Índia e da China. A geração do patuá e o aparecimento dos empréstimos do cantonês neste crioulo dependem da ambiência única, histórica, social, linguística e cultural.

1.1.1 Causas históricas

Os países ocidentais modernos comunicaram com a China apenas depois dos primeiros contactos com os portugueses. De facto, a história da comunicação direta entre a China e Portugal iniciou-se há 500 anos. “A História de Portugal e de Macau cruza-se a partir do século XVI, na sequência dos Descobrimentos Portugueses e da exploração de novos territórios por parte dos navegadores lusos” (*idem, ibidem*).

Quando terá o cantonês começado a contribuir para o desenvolvimento do patuá? Esta é uma questão sem resposta fácil, mas existem obras académicas capazes de nos fornecer algumas pistas, como o trabalho de Luo (1999: 13):

Em meados do século XVII, quando a dinastia Qing² reconquistou Taiwan³, muitos povos continentais fixaram-se no litoral. Cada vez mais povos estabeleciam-se em Macau ou faziam negócios aí. Esta situação ofereceu maior oportunidade para o casamento entre portugueses e chineses. Assim, a maioria dos descendentes de portugueses nascidos em Macau eram mestiços com mistura de sangue chinês.⁴

Com o nascimento desses mestiços, o patuá começa a desenvolver-se enquanto língua materna e o seu vocabulário, maioritariamente português, começa a ser enriquecido e completado com formas do cantonês relativas a produtos e realidades locais. Muitas palavras do cantonês foram sendo assimiladas pelo patuá. Muitas novelas e poemas de macaenses recorrem a empréstimos do cantonês.

O progressivo desenvolvimento social conduziu a um número crescente de palavras do cantonês que foram tomadas de empréstimo no patuá até ao século XX. Veja-se como se refere Batalha (1974: 7) a esse momento histórico e às causas dos empréstimos do cantonês no patuá:

:

² Dinastia Qing (1644-1912), a última dinastia da China.

³ Taiwan é uma ilha da China; de 1624 a 1642, os espanhóis ocuparam o norte da ilha, que depois caiu sob controle holandês. Em 1662, Zheng Chenggong expulsou os militares holandeses e estabeleceu o Reino de Tungning. Em 1683, anexou a ilha de Taiwan, colocando-a sob a jurisdição da província de Fujian.

⁴ 十七世纪中叶, 清政府收复台湾, 内地迁移到沿海地区居住的人员数量增多, 到澳门经商和居住的人士随之增加。这就为葡萄牙与中国人通婚提供了极为便利的条件, 这个时期诞生的第三代土生葡人就是葡萄牙人与中国人通婚的混血儿了。TDA

Língua de Macau - o que foi e o que é, "...quer isto dizer que os macaenses, praticamente entregues a si mesmos durante mais de trezentos anos - só neste século, por razões evidentes, é que o contacto com a Metrópole se estreitou - e não só cercados pelo povo chinês no exterior, mas tendo-o adentro das suas Portas, das suas ruas, das suas casas, preservaram até hoje um estilo de vida e uma maneira de ser que não se confundem com o estilo chinês nem com o carácter chinês..."

1.1.2 Causas sociais

A ambiência específica de Macau não só possibilita a génese do patuá como também facilita os empréstimos do cantonês no crioulo. Existem algumas condições objetivas que podem ser apontadas:

(1) Os habitantes chineses representavam a maioria da população de Macau e, normalmente, comunicavam em cantonês.

De acordo com um livro que registou o processo de desenvolvimento demográfico de Macau, este sempre foi um território chinês, com os chineses a representarem mais de 90% da população, embora mais de 80% dos habitantes tivesse passaporte português. Isto influenciou, obviamente, o desenvolvimento da língua no território.

Até ao século XX, mais de 90% dos habitantes de Macau eram chineses, sendo os portugueses apenas cinco ou seis mil. Os habitantes de outras nacionalidades seriam duzentos ou trezentos. Por exemplo, em 1860, os habitantes de Macau eram 85.471, mas os chineses totalizavam oitenta mil, ou seja, 93.5%, e os portugueses eram 4.611, o equivalente a 5.39%. O resto eram estrangeiros de outras nacionalidades.⁵

⁵ <http://www.macaadata.com/macabook/book125/html/0063001.htm#0063002> [tradução da autora] (consultado a

Em 1991, o recenseamento revelou que 88.8% dos habitantes portugueses teria pais ou avós chineses, enquanto 6.71% da população de outras nacionalidades afirmou que os seus antecessores eram chineses. Assim, a proporção dos habitantes chineses em Macau alcançaria os 95.1%. Este recenseamento revelou ainda que 96.5% dos habitantes de Macau, no território há mais de 3 anos, usavam o chinês na sua vida quotidiana⁶ (Zheng, 1994: 65).

(2) Os portugueses casavam-se com chinesas.

No início da sua permanência no território, os portugueses não se casavam com chinesas, devido a dificuldades políticas e étnicas. No entanto, por ordem do rei, era proibido os portugueses levarem mulheres portuguesas nos seus barcos: "...o Reino proibia o embarque de mulheres para o Oriente a não ser em casos muito especiais" (Amaro, 1988: 7). Esta medida levou a que os portugueses se fizessem acompanhar por mulheres asiáticas, dos lugares por onde iam passando. Por outro lado, não era permitido que os portugueses se envolvessem com chinesas pelo motivo aduzido por Amaro (1988: 4): "Para os chineses, todos os estrangeiros eram considerados bárbaros e as relações entre uns e outros não poderiam, pois, ultrapassar, senão em casos esporádicos, o nível comercial".

No século XVIII, a situação modificou-se e as duas etnias começaram a casar-se. Contudo, as senhoras casadas com portugueses não aprendiam mais que meia dúzia de palavras da língua portuguesa, falando sempre com o marido e os filhos em cantonês. Então, o cantonês começou a influenciar as famílias formadas por portugueses e chinesas, isto é, as famílias multiculturais.

(3) As escravas chinesas também desempenharam um papel importante, contribuindo para que palavras do cantonês fossem tomadas de empréstimo.

1-5-2016).

⁶ 1991 年人口普查可以发现 88% 葡籍人士声称其祖籍（父母、祖父母）是中国人，有 6.71% 其他国籍人口的祖籍是中国人。这样，澳门的中国人比例达到 95.1%。又根据这次人口普查，三岁以上的澳门居住人口，有 96.5% 日常使用中国语言。TDA

Além dos casamentos atrás mencionados, o papel das escravas não pode ser ignorado no processo de infiltração do cantonês no patuá. Para além de escravos negros, as casas portuguesas possuíam também escravas, senhoras chinesas que tratavam dos filhos mestiços, falando com eles em cantonês. Neste contexto, as famílias portuguesas foram assimilando naturalmente a língua cantonense, circunstância que originou vários empréstimos do cantonês no patuá.

1.1.3 Causas culturais

O aparecimento de empréstimos do cantonês no patuá em Macau deu-se pela via comercial, religiosa, do casamento e da comunicação quotidiana. Assim o refere Yang (1999: 351):

O aparecimento de empréstimos do cantonês no patuá em Macau é um produto intercultural entre a China e Portugal. Este intercâmbio cultural deu-se por "meio pacífico". "Meio pacífico" significa a introdução de culturas, expondo as culturas alógenas para realizar intercâmbios culturais pela via comercial, de casamento, de catequização, etc.⁷

Durante muito tempo os portugueses não se misturaram com os chineses porque, além das diferenças culturais, representavam uma etnia proibida. Assim, os chineses e os portugueses puderam manter a sua própria cultura durante 400 anos. Os macaenses, porém, estão numa situação intermédia entre os chineses e os portugueses, acolhendo as características culturais portuguesas, estudando português e usando-o para manter relações com os portugueses. Na vida quotidiana, aceitaram também a cultura chinesa, incluindo o dialeto cantonês, a gastronomia, as formas de comunicação, para mencionar apenas alguns fatores. Neste contexto de intercâmbios e conflitos culturais, iniciaram-se os empréstimos do cantonês no patuá. “Assim, depois de um longo período de desenvolvimento, os macaenses

⁷ Traduzido pela autora a partir do original em chinês: 澳门土生葡语粤语借用词能够出现在弹丸之地的澳门,可以说是文化交流的一种产物。而且属于“和平方式”的文化交流,所谓和平方式的文化交流是指通过经商、婚姻、遣使、求学、传教等方式引进异族文化和输出本族文化而实现的文化交流。

falaram português e chinês”⁸ (Sheng, 1993: 78). Graças à sua língua e cultura específica, os macaenses tornaram-se uma ponte entre chineses e portugueses.

1.1.4 Causas linguísticas

Os empréstimos do cantonês no patuá em Macau fazem parte do próprio fenómeno de criouliização, originado pelos intercâmbios culturais entre as duas etnias.

Para os macaenses, o português era a língua materna e o cantonês uma língua estrangeira. De facto, o português era a única língua oficial em Macau, sendo o chinês e o cantonês línguas não oficiais. No entanto, 90% dos habitantes falava algum tipo de chinês, especialmente cantonês, que rapidamente se tornou a língua principal em Macau. Esta ambiência linguística originou o empréstimo de várias palavras do cantonês, adotadas pelos macaenses.

O empréstimo é um fenómeno evidente na linguagem, que consiste numa influência complexa entre duas línguas, de cariz social. São sobretudo as etnias interculturais que desenvolvem conteúdos e adicionam expressões linguísticas. No processo de comunicação interlinguística, qualquer língua usa palavras emprestadas para designar realidades e objetos que não existem na sua. O empréstimo é uma das formas comuns de acrescentar vocabulário necessário ao desenvolvimento social.

O processo de empréstimos do cantonês no patuá foi inevitável, já que os macaenses não podiam viver isolados da ambiência linguística cantonesa. Enfim, para expressarem conceitos que não existiam no patuá, quando comunicavam com os chineses, tomaram de empréstimo várias palavras do cantonês.

⁸ 同时经过一段长时间的发展，土生葡人既操葡语又操粤语。TDA

1.2 Dos empréstimos do cantonês no patuá

Podemos conhecer o patuá a partir de algumas obras publicadas por vários estudiosos portugueses e alguns de outras nacionalidades. De acordo com estas obras, o empréstimo de palavras do cantonês no patuá assume uma preponderância particular nas expressões da vida quotidiana. As formas de empréstimo no patuá podem assumir três formas: palavras transliteradas, palavras traduzidas e palavras híbridas (português + sufixo do cantonês / cantonês + sufixo do português).

1.2.1 Palavras transliteradas

As palavras transliteradas constituem grande parte dos empréstimos do cantonês no patuá. Uma pesquisa no dicionário permitiu identificar cerca de 135 palavras fruto de transliteração.

Transliterar significa reproduzir palavras de acordo com a pronúncia da língua estrangeira. As palavras transliteradas no patuá assumem assim a fonética do cantonês, sendo as sílabas do cantonês trocadas por sílabas portuguesas.

Isto acontece porque os macaenses comunicam com os chineses sobretudo oralmente. Muitos portugueses fixaram-se em Macau e casaram-se com mulheres chinesas, tendo os descendentes aprendido muitas palavras cantonesas das suas mães, assimilando a pronúncia. Então, por um lado, os macaenses misturam muitas vezes português ao falarem cantonês e, por outro lado, o cantonês tem influência no patuá.

As palavras tomadas de empréstimo do cantonês por via da transliteração registam três diferentes fenómenos:

(1) Os empréstimos do cantonês no patuá baseados na fonética. Os sons nas duas línguas são semelhantes. Por exemplo:

| Empréstimos do cantonês no patuá | Palavras do cantonês | Étimo |
|---|--|--------------|
| Amui | 阿妹 [a ³³ mui ²²] | a mui |
| Apó | 阿婆 [a ³³ p'ɔ ²¹] | a po |
| Atai | 阿弟 [a ³³ tai ²²] | a tai |
| Mui | 梅 [mui ²¹] | mui |

Os empréstimos do cantonês no patuá apresentados acima registam a mesma pronúncia nas duas línguas.

(2) A pronúncia dos empréstimos do cantonês no patuá regista evolução fonética. Apresentemos alguns exemplos.

a) chá [ʃa], que no cantonês se diz 茶 [ts'a²¹].

No português clássico existia o mesmo som africado pré-palatal [tʃ] existente no cantonês. Hoje em dia, contudo, esse som está a cair em desuso, conservando-se apenas no Norte, essencialmente na região de Trás-os-Montes e Alto Douro. O som correspondente a 'ch' e a 'x' é atualmente, no conjunto do país, [ʃ]. O patuá acompanhou a pronúncia do português; assim, o som de “chá” é atualmente [ʃ].

b) *tapilu* [tapilu], que no cantonês se diz 打边炉 [ta¹³pin⁵⁵lou²¹].

Em português designa-se comumente pelo galicismo *fondue*, em inglês *hotpot*. Quando foi tomada de empréstimo, a pronúncia transformou-se em *tapilu* [tapilu], com a rapidez da oralidade a fazer desaparecer gradualmente a consoante 'n' e a vogal 'o'.

c) 枇杷 [p'e⁵³p'a²¹] é a origem de *biba* [biba], sendo a pronúncia do 'b' no patuá

diferente da pronúncia do 'p' no cantonês. [p] e [b] são consoantes oclusivas bilabiais, mas [p] é surda, enquanto [b] é sua correspondente sonora. Quando os macaenses ouviam 枇杷 [p'e⁵⁵p'a²¹], misturavam o som e a pronúncia de [p] e [b].

(3) Alguns empréstimos do cantonês no patuá registam várias formas de escrita, o que facilita alguma confusão e espelha provável variação e mudança fonéticas. Por exemplo:

a) A palavra do cantonês 花生 [fa⁵⁵saŋ⁵⁵] assume três diferentes escritas no patuá: fá-sam [fasaŋ], fá-são e fação [fasau]. As suas fonéticas também pode registar mudanças: apenas fá-sam [fasaŋ] tem uma pronúncia igual ao cantonês.

Batalha (1988: 174) refere que "a pronúncia [fasau] é a das pessoas mais jovens ou mais letradas, mas [fasaŋ] é a legítima, dada a origem da palavra. Aliás, é sempre a usada se a pessoa está a falar chinês".

b) A palavra do cantonês 荔枝 [la²²tsi⁵⁵] também assume diferentes escritas e pronúncias no patuá: lichia [litʃi], lechia [letʃia] e laichia [laiʃia]. Lechia ou lechia é a pronúncia antiga, mas, hoje em dia, usa-se mais a forma chinesa lai chi [laiçi] ou aportuguesada laichia. Só laichia se baseia na pronúncia do cantonês: embora a sua sílaba perca o valor tónico, além de acrescentar um 'a' final, a sua realização fonética é semelhante à do cantonês. A forma portuguesa atual é lichia.

As palavras transliteradas são um empréstimo estrito; existem poucos empréstimos cuja fonética permaneça igual à das palavras originais, já que existem vários sons e sequências diferentes nas várias línguas. Normalmente faz-se uma transformação do empréstimo, de acordo com as características da estrutura e da fonética de língua recetora, para aproximar estas palavras ao vocabulário base desta língua. Quando se usam empréstimos do cantonês mas não se encontra um som ou uma sílaba semelhante no português, procura-se um som ou sequência aproximados para substituição - 茶 é um bom exemplo disso mesmo.

1.2.2 Palavras traduzidas

As palavras traduzidas usam as regras da estrutura e morfemas de formação de palavras, transplantando o significado de estrangeirismos e formando uma nova palavra para mostrar o conceito estrangeiro. Ou seja, as palavras traduzidas existentes no patuá são neologismos, e um método de formação de palavras que se baseia nos conceitos da palavra cantonesa.

Estes estrangeirismos dão origem a um fenómeno curioso. Muitas palavras do cantonês, tanto únicas como compostas, quando tomadas de empréstimo, resultam em palavras de transformação ou mesmo frases curtas. No conjunto das palavras traduzidas incluem-se dois tipos:

1) As palavras únicas e compostas do cantonês emprestadas ao patuá que resultam em palavras únicas na escrita portuguesa. Este tipo de estrangeirismo é raro no contexto dos empréstimos no patuá. Por exemplo:

a) A palavra cantonesa 鬼佬⁹ significa 'diabo' em patuá mas, com base no sentido de 鬼¹⁰, em português significa 'estrangeiro'.

b) O sentido direto de 鸡¹¹ em cantonês é galinha, usando-se este conceito no patuá. No entanto, em português significa 'prostituta'.

2) As palavras únicas e compostas do cantonês que resultam em expressões curtas no patuá. O patuá usa amiúde frases curtas para mostrar conceitos e aplicar estrangeirismos. Exemplifique-se.

a) A expressão do cantonês 打水¹² significa tirar água do poço, sendo um sintagma composto de verbo-objeto direto. No patuá significa 'bater água', por causa do uso do conceito

⁹ 鬼佬 [gwai2 lou2] é uma expressão idiomática para designar os homens ocidentais em cantonês.

¹⁰ 鬼 [gwai2] significa "alma" (as almas dos mortos) na China.

¹¹ 鸡 [gai1] tem como primeiro significado 'galinha' mas, culturalmente, passou a identificar as mulheres envolvidas na prostituição. Por outro lado, é um dos doze signos do zodíaco.

¹² 打水 [daa2 sei2] é um verbo antigo que significa 'ir buscar água'.

direto do cantonês, onde 打 significa 'bater' e 水 significa 'água'. Em português significa 'buscar água'.

b) A palavra do cantonês 西洋鬼 [diabo ocidental] significa 'português'. No patuá significa 'diabo ocidental', conotação que se formou a partir do sentido etimológico do cantonês já que 鬼 [kwai2] é 'diabo' e 西洋 [sai1 joeng4] é 'ocidental'. Em língua portuguesa significa 'português'.

De uma forma breve, pode observar-se que as formas das palavras traduzidas do patuá ou português se baseiam nos sentidos e composição das palavras cantonesas.

1.2.3 Palavras híbridas (português + sufixo do cantonês / cantonês + sufixo do português)

As palavras híbridas no patuá basearam-se na fonética do cantonês e na adição de palavras portuguesas. Isto é, esta forma de empréstimo combina características das palavras em chinês e em português. Por exemplo, *ganeiro* tem origem na palavra chinesa *kwan*, com o sufixo português *-eiro*. Em cantonês, *kwân* significa "tropa, exército, militar".

Os fenómenos de empréstimo de estrangeirismos do cantonês no patuá conhecem três formas, ainda que as palavras transliteradas sejam mais abundantes. Em breves palavras, o crioulo macaense foi assimilando o cantonês porque esta era a língua principal em Macau.

Capítulo II

Aspetos semânticos em torno dos empréstimos
do cantonês no patuá

O cantonês e o português são línguas diferentes, de famílias distintas, daí que da sua conjugação se tenha formado uma língua nova, de mistura, de léxico predominantemente português. Os empréstimos do cantonês no patuá permitem não só evidenciar as diferenças gramaticais mas também criar novas palavras. Grande parte dos empréstimos do cantonês no patuá têm apenas um sentido, ainda que em algumas palavras tenha ocorrido o fenómeno da ampliação, redução ou mudança de sentidos. Então, quando se analisam os estrangeirismos no patuá, importa apresentar cada sentido das palavras.

No contexto da linguagem, algumas palavras só têm um sentido, são as chamadas "palavras unívocas". Se, pelo contrário, têm dois ou mais sentidos são designadas de "polissémicas".

Como oportunamente se referiu, um levantamento nos dicionários, incluindo os de Graciete Nogueira Batalha (1988), *Glossário do dialecto macaense*; Raul Leal Gaião (1999), *Aspectos lexicais na obra de autores macaenses*, e Miguel Senna Fernandes & Alan Norman Baxter (2001), *Maquista chapado - vocabulário e expressões do crioulo português de Macau*, permitiu identificar vários termos do cantonês no patuá. No presente texto, categorizam-se as palavras em dois géneros: os estrangeirismos no âmbito da vida social (de dois tipos) e os estrangeirismos no âmbito da vida cultural (de quatro tipos). Escolheram-se alguns exemplos retirados dos dicionários do crioulo para efeitos de análise. Para além disso, apresenta-se uma lista de empréstimos do cantonês no patuá no anexo documental da dissertação, para consulta.

2.1 Os empréstimos do cantonês no patuá no âmbito da vida social

A vida social inclui padrões de comportamento do indivíduo em sociedade que ocorrem através da interação, o contacto com os amigos, o travar de novos relacionamentos, permitindo às pessoas compreender a visão que os outros têm do mundo, saber conviver em sociedade com responsabilidade e cumprindo os compromissos sociais impostos. Muitos macaenses nasceram e viveram em Macau pelo que, na sua vida social, foram comunicando com os chineses e conhecendo os padrões culturais da China. Apresentam-se, de seguida, algumas palavras do patuá que revelam fenómenos da vida social chinesa e que foram tomadas de empréstimo.

2.1.1 Palavras do âmbito dos costumes

A palavra *costume* encerra em si um fenómeno social. A partir do momento em que os portugueses se fixaram em Macau e mantiveram contactos sociais com os chineses, os costumes locais começaram a influenciar os macaenses, que foram assimilando palavras relacionadas com esses costumes locais. Este fenómeno não só enriqueceu o vocabulário do patuá, como revelou também as características locais.

| Palavras portuguesas | Empréstimos do cantonês no patuá | Palavras do cantonês |
|---|---|---|
| Ajoelhar-se tocando com a testa no chão | Bater com a cabeça | 磕头 [hap ²² tau ²¹] |
| Saudar / cumprimentar | Chin chin | 请请 [ts'ej ¹³ ts'ej ¹³] |
| Figura alegórica chinesa | Amui baleu | 飘色 [p'iu ⁵⁵ sck ⁵⁵] |
| Dinheiro que dá sorte | Laissi | 利是 [lei ²² si ²¹] |
| Lua cheia | Mun-ut | 满月 [mun ¹³ jyt ²²] |

Exemplo: *bater cabeça* (forma traduzida)

A expressão 'bater cabeça' representa um estrangeirismo no patuá, a partir de uma estrutura de palavras compostas portuguesas e da transliteração do sentido do cantonês 磕头 [hap²²tau²¹].

a) A expressão 'bater cabeça' no patuá apresenta dois sentidos: 1) 'modo chinês de orar aos deuses' e 2) 'forma de reverenciar as almas dos antepassados ou prestar culto a um morto'. Ex: *Estava provado que só teria filha... pois, apesar das suas preces e das vezes que fora bater cabeça ao templo, a criança que viera ao mundo era ainda do sexo feminino* (Gaião, 1999: 75).

b) A expressão 'bater cabeça' no cantonês significa 'um modo de saudação, ajoelhar-se tocando com a testa no chão'.



Fig. 1 - A criança ajoelha-se tocando com a testa no chão para saudar os avós¹³

c) A situação e mudança de sentido do empréstimo.

Tocar com a testa no chão, ou seja, *bater cabeça*, é um modo de saudação na China. Nos tempos antigos, quando os cortesãos viam o imperador ou quando o povo encontrava algum funcionário ou oficial, tinham que *bater cabeça* para mostrar a sua reverência. Do mesmo modo, as crianças deviam *bater cabeça* diante dos idosos nas festas chinesas, expressão que também era usada no contexto da reverência dos chineses aos antepassados ou do culto a um morto. Embora *bater cabeça* no cantonês incluía todos estes sentidos, no patuá significa apenas o modo como os chineses oram aos deuses, reverenciam as almas dos antepassados ou prestam culto a um morto. O sentido foi reduzido, já que, quando os falantes macaenses tomaram de empréstimo a palavra, não abarcaram de imediato os múltiplos sentidos que esta tinha para os chineses. Ou seja, os macaenses associavam a expressão ao ato de oração num templo e de reverenciar os antepassados, momentos em que os chineses tocavam com a cabeça no chão como forma de adoração e saudação.

Chin-chin (forma transliterada). A palavra *chin-chin* foi transliterada com base na fonética e no sentido do cantonês.

a) *Chin-chin* no patuá significa 'saudação à chinesa'. Por exemplo, *fazer chin chin à sua avó*.

¹³ http://www.360doc.com/content/16/0211/14/9165926_533779928.shtml (consultado a 7-5-2016).

b) *Chin-chin* no cantonês significa 'fazer uma medida com as mãos entrelaçadas à altura do peito, acompanhada com um movimento da cabeça'.



Fig. 2 - Uma criança faz *chin chin* a um idoso¹⁴

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

No cantonês, *chin chin* significa prestar homenagem aos antepassados no túmulo ou orar aos deuses, representando o gesto de fazer uma medida com as mãos entrelaçadas à altura do peito, acompanhada com um movimento da cabeça. O patuá começou a usar a expressão para designar apenas o gesto de fazer uma medida com as mãos entrelaçadas à altura do peito, acompanhada do movimento da cabeça. De acordo com Batalha (1988: 130): "os macaenses não usam esta saudação, mas costumam ensinar as crianças muito pequenas a fazer chin-chin como uma das primeiras gracinhas do bebé".

No caso de *amui baleu* (forma híbrida), *amui* é transliterada enquanto *baleu* é traduzida.

a) No patuá, a designação *amui baleu* apresenta dois sentidos: 1) 'um conjunto de

14

https://www.google.pt/search?q=%E6%8B%B1%E6%89%8B%E4%BD%9C%E6%8F%96&espv=2&biw=1440&bih=697&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKewjNr_G_x-fQAhWDVBOKHWZmABYQsAQIIA#imgrc=91Oe9wSQshveLM%3A (consultado a 7-5-2016).

cortejos festivos para orar aos deuses no mês de abril do calendário chinês' e 2) 'uma mulher que pinta a cara como *amui baleu*'.

b) Em cantonês, *amui*–阿妹 [*a mui*] 'refere a figura feminina com vestido colorido desta festa'.

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

Amui baleu é uma atividade que integra o 太平清醮¹⁵ [*tài píng qīng jiào*]. De acordo com documentos chineses, na dinastia *Qing*, a região costeira do sul foi assolada por uma praga de ratos, que propagou doenças entre os habitantes, alguns dos quais morreram. Então, a população foi ao templo orar aos deuses e jejuar durante três dias, o que solucionou a praga de ratos. Os habitantes passaram a celebrar o acontecimento anualmente, com orações aos deuses. Estando Macau localizada na costa sul, também organizaria a atividade.

O 太平清醮 [*tài píng qīng jiào*] incluía seis partes, sendo o *amui baleu* a mais curiosa de todas. Protagonizado por rapariguinhas entre os quatro e os oito anos, com faces e lábios muito pintados de vermelho, pretendia encenar as personagens da lenda ou história. As meninas eram transportadas num estrado durante os cortejos. A atividade folclórica chinesa inspirou os macaenses.



Fig. 3 - Cortejo em Hong-Kong, com uma rapariguinha representando a imperatriz¹⁶

¹⁵ A expressão 太平清醮 [*tài píng qīng jiào*] tem uma história antiga na costa sul; no dia 6 de abril do calendário chinês, os povos celebram esta festividade para orar aos deuses.

¹⁶

<https://www.google.pt/search?q=%E5%A4%AA%E5%B9%B3%E6%B8%85%E9%86%AE&espv=2&biw=1440>

Em português e no patuá não existe qualquer palavra para designar o *amui baleu*, pelo que se tomou de empréstimo a expressão do cantonês. Depois de ser integrada no patuá, a expressão manteve o seu sentido, mas a esse acrescentou outro: passou a significar também as mulheres que maquilham a cara com muito cosméticos, já que, nos festivais 太平清醮 [tài píng qīng jiào], as faces e os lábios são pintados de vermelho vivo.

De facto, *Amui-baleu* é uma palavra composta do chinês e do malaio-indonésio, tendo *Amui* origem no cantonês e *baleu* no malaio-indonésio *balai*, que significa 'clube'.

Laissi (forma transliterada)

O substantivo *laissi* tem duas pronúncias no cantonês, [lejsi] e [lajs]. O patuá tomou de empréstimo a pronúncia *lei-si* [leisi], sendo a fonética desta palavra muito semelhante à pronúncia do cantonês.

Laissi diz respeito a um costume da região de Cantão, sobretudo no Ano Novo Chinês, quando se oferece dinheiro dentro de um envelope vermelho com letras douradas, denominado por este nome. As quantidades oferecidas são modestas, servindo para simbolizar sorte e expressar votos de felicidades.



Fig. 4 - Pequeno envelope para colocar dinheiro de oferta, ou seja, *laissi*¹⁷

[&bih=697&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi_3ZCsyOfQAhUJvBQKHWPdABYQ_AUIBigB#imgrc=YZoYNXg1grCCKM%3A](#) (consultado a 9-5-2016).

¹⁷ [www.google.pt/search?q=%E5%88%A9%E6%98%AF&biw=1440&bih=657&espv=2&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiI8f-Vye7QAhVB7BQKHfmmCkEQ_AUIBigB#imgrc=ZT21WNpfa_JgyM%3A](#) (consultado a 10-5-2016).

Todas as crianças macaenses sabem cantar uma lengalenga chinesa que começa com os seguintes versos, já antes reproduzidos por Batalha (1988: 201):

Kong hei fat chói! (Feliz Ano Novo!)

Lei-si tau lói. (Venha o laissi)

2.1.2 Palavras sobre o quotidiano

Os empréstimos do cantonês no patuá estendem-se a vários campos, nomeadamente: (1) relações e comunicação no dia-a-dia, (2) vestuário, (3) meios de transporte e deslocação e (4) artigos do quotidiano.

(1) Relações e comunicação no quotidiano

As palavras cantonenses usadas nas relações e na comunicação do quotidiano em Macau acham-se, na sua maioria, no patuá. Algumas destas palavras são idiomatismos, que serão alvo de análise no terceiro capítulo.

| Palavras portuguesas | Empréstimos do cantonês no patuá | Palavras do cantonês |
|-------------------------------------|---|---|
| Etnias da Índia, Paquistão e Ceilão | Ah-ch'á | 阿差 [a ³³ ts'a ⁵⁵] |
| Criada | Ama | 阿妈 [a ³³ ma ⁵⁵] |
| Irmã | Amui | 阿妹 [a ³³ mui ²²] |
| Coxo | Apai | 阿跛 (脚) [a ³³ pei ⁵⁵] |
| Mulher de idade | Apó | 阿婆 [a ³³ p'ɔ ²¹] |
| Irmão/ rapaz novo | Atai | 阿弟 [a ³³ tsai ³³] |
| Polícia chinês | Chanquêng | 巡警 [tsoen ²¹ ker ¹³] |
| Cule | Chuchai Chichai | 猪仔 [tsy ⁵⁵ tsai ²²] |
| Empregado de mesa | Fóquei | 伙计 [fo ¹³ kei ³³] |
| Canalha | Lanchai | 烂仔 [lan ²² tsai ³³] |
| Mãe | Mamá | 妈妈 [ma ⁵⁵ ma ⁵⁵] |
| Pessoa franzina | Malau-cón | 马骝干 [ma ¹³ lau ⁵⁵ kɔn ⁵⁵] |

| | | |
|--|----------------------|---|
| Criada | Mui-chai | 妹仔[mui ²² tsai ³³] |
| Mulher cantando, acompanhada do peipá | Peipa-chai | 琵琶仔 [p'e ²¹ -p'a ²¹ tsai ³³] |
| Pequeno | Saicó | 细个[sai ³³ kɔ ³³] |
| Menina | Siu-tché | 小姐[siu ¹³ tse ¹³] |
| Corretor viajante, enviado para vender | Sôi-haik | 水客[soey ¹³ hak ³³] |
| Pessoa rica ou importante | Taipane | 大班[tai ²² pan ⁵⁵] |
| Comprador | Teng-teng-lou | 叮叮佬[teŋ ³³ teŋ ³³ lou ¹³] |
| Estrangeiro | Estrangeiro do diabo | 外国鬼 [ŋɔi ²² kuək ³³ kuai ¹³] |
| Prostituta | Galinha | 妓女[kei ²² loey ¹³] |
| Curandeiro chinês | Mestre china | 中医师[tsɔŋ ³³ i ⁵⁵ s ⁵⁵] |
| Diabo | Diabo | 鬼佬[kuai] |
| Estrangeiro ocidental | Diabo ocidental | 西洋鬼[sæi ⁵⁵ ioeŋ ²¹ kuai ¹³] |
| Pateta | Achi-môco | 白痴[pak ²² ts'i ⁴⁴] |
| Amorzinho | Amochai | 亲爱的[tsan ⁵⁵ ɔi ³³ tek ⁵⁵] |
| Mulher grande e gorda | Aporona | 肥婆[fei ²² p'ɔ ²¹] |
| Avô | Avô-com | 公公或爷爷 [koŋ ⁵⁵ koŋ ⁵⁵] [jɛ ²¹ jɛ ²¹] |
| Filho de Macau | Macau-filo | 澳门仔[ou ³³ mun ²¹ tsai ³³] |
| Bebé / criança pequena | Babachai | 啤啤仔[bi ³³ bi ³³ tsei ²²] |

Analistem-se mais em detalhe alguns dos exemplos da lista.

Ama (forma transliterada) tem por base a fonética do cantonês, significando 'criada' no patuá e 'mãe' no cantonês. Hoje em dia, a palavra caiu em desuso.

Tanto em chinês como em cantonês *ama* significa 'mãe' mas, quando a palavra foi tomada de empréstimo pelos macaenses, o sentido transformou-se. Os antigos residentes de Xangai usavam a palavra 姆妈 [*mǔ mā em madrim*] para designar 'criada' e 'ama de leite' no seu dialeto local. O cantonês adicionou um prefixo à palavra 阿妈 [*aak3 maa5*] trazida do dialeto de Xangai, que depois seria adotada pelo crioulo macaense. A palavra portuguesa *ama* passou a significar 'criada' tanto em Portugal como no Brasil.

Também *Amui* (forma transliterada) se baseia na fonética do cantonês *A mui*.

a) *amui* no patuá significa 'rapariga chinesa de pouca idade' Ex: *Vieram expedidos de Cantão dous Mandarins queixarse não só de que os moradores de Macau compravam Atais e Amuis que são rapazes e raparigas chinas...* (Fr. José de Jesus Maria, 1950: 110)

b) *Amui* no cantonês significa 'irmã'.

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

Antigamente, muitas raparigas de condição humilde — incluindo raparigas chinesas de pouca idade e adolescentes — trabalhavam como serviçais domésticas no seio das famílias macaenses. No cantonês, usava-se *amui chai* para designar uma 'criada mais nova'. O patuá passou a usar *amui* para designar de uma forma simpática estas raparigas chinesas, sendo esta utilização muito antiga em Macau. Com o tempo, o termo passou a ter um sentido de certo modo depreciativo, pelo que tenderá a desaparecer.

Apó (forma transliterada) baseia-se na fonética do cantonês [*a pó*].

a) A designação *apó* no patuá apresenta dois sentidos. Significa 'mulher chinesa mais velha' e, em segundo lugar, 'mulher chinesa de condição humilde'.

b) *Apó* no cantonês significa 'avó'.

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

"No sul da china, em algumas províncias, chama-se às mulheres velhas 阿婆 [*aak3 po4*]. Na província de Cantão, 阿婆 [*aak3 po4*] também significa 'avó'."¹⁸ Quando os macaenses tomaram de empréstimo a palavra, o termo tomou um sentido depreciativo. Na China, 阿婆 [*aak3 po4*] representa uma mulher chinesa velha mas, para os macaenses, assumiu o sentido de 'cheiro a perfume barato'.

¹⁸ http://baike.baidu.com/link?url=p96BIQOgp3GWPbVON2EeJG9ITEMKWJjPf5wkOnS-9gY89H5RkaT_Zs16caXjXKJzS4rGB8_vVBq2YTI-gf8TzJ5VMXxcRaN2QNnNXhZBuL_ [tradução da autora; consultado a 12-5-2016].

Chanquêng (forma transliterada) baseia-se na fonética e pronúncia do cantonês [tsoer²¹ keŋ¹³].

a) A designação *chanquêng* no patuá apresenta dois sentidos, a saber, 'polícia chinesa' e 'guarda que antigamente patrulhava as ruas'.

b) No cantonês significa 'guarda que antigamente patrulhava as ruas'.

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

No cantonês, *Chanquêng* remete para 'o guarda ou polícia que patrulhava as ruas', mas, no patuá, assumiu o sentido de 'polícia chinesa' por razões históricas. De acordo com informação histórica institucional, as coisas passavam-se deste modo em Macau:

A existência da PSP (Corpo de Polícia de Segurança Pública) remonta à época da fundação da cidade. Naqueles tempos, a fiscalização da segurança interna da cidade era efetuada pelas tropas da marinha de Portugal, posteriormente, o Senado sentiu a necessidade de nomear soldados terrestres para efetuarem patrulhamento noturno, pelo que, em 14 de Março de 1691 promulgou-se a respetiva ordem.¹⁹

No século XVIII, a PSP começou a recrutar chineses, mas, porque não conheciam bem o português, assumiam apenas as posições mais baixas e desempenhavam funções mais simples, como patrulhar as ruas ou estar de plantão à noite. Estes polícias chineses passaram a ser chamados *chanquêng* pelos habitantes de Macau e, com o tempo, *chanquêng* passou a simbolizar a polícia chinesa. Para além deste sentido, o termo no patuá conservou a aceção tradicional de 'guarda que antigamente patrulhava as ruas'.

Fóquei (forma transliterada) baseia-se na fonética e pronúncia do cantonês, sendo o étimo *fó kei*.

a) O sentido de *fóquei* no patuá é 'empregado de mesa'.

¹⁹ http://www.fsm.gov.mo/psp/por/psp_org_2.html# (consultado a 14-5-2016).

b) No cantonês, o substantivo *fóquei* tem dois significados: 'criado' e 'companheiro, camarada'.

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

Na antiga China, dez militares formavam um grupo. Na tropa, o sentido primitivo da palavra era 'companheiro'. Na região onde se fala o dialeto cantonês, os clientes chamam *fóquei* aos funcionários dos restaurantes mais pequenos. Quando a palavra foi tomada de empréstimo pelos macaenses, passou a significar apenas 'empregado de mesa' em cafés ou restaurantes chineses.

Peipa-chai (forma transliterada), baseia-se na fonética e pronúncia do cantonês.

a) O sentido de *peipa-chai* no patuá é 'mulher cantando, acompanhada de um *peipá*'.

Ex. 1: *Chico mergulhava na sua boémia, no meio das "peipa-chais"* (Gaião, 1999: 40).

Ex. 2: *Maravilha-nos, atria*

Tudo isto e mais ainda

O canto da "Pi-pa-Tchai (peipa-chai)

Na sua voz doce e Linda! (Monteiro, 1983: 8)

b) O sentido de *peipa-chai* no cantonês é 'prostituta menor de idade'.

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

Na antiguidade, os habitantes de *Hong-Kong* e Macau chamavam *peipa-chai* às prostitutas menores de idade:

Peipa-chai significa as prostitutas de catorze ou quinze anos de idade, a situação humilde delas. Elas eram vendidas aos prostíbulos para a vida. Acompanhada de um *peipá* para cantar, era o trabalho de uma *peipa-chai*. As *peipa-chai* só acompanhavam os clientes para cantar. Elas divertiam, mas não se prostituíam.²⁰

²⁰ <https://zh.wikipedia.org/wiki/%E7%90%B5%E7%90%B6%E4%BB%94> (consultado a 6-6-2016).



Fig. 5 - Gueixas tocando saltério e peipá na Rua da Felicidade²¹

Os prostíbulos foram legalizados pelo governo de Macau no ano de 1887. No auge dessa atividade, só na Rua de Felicidade, existiam mais de 60 prostíbulos. Naquele tempo, o fenómeno *peipa-chai* era normal na cidade, pelo que, quando a palavra foi adotada pelos macaenses, assumiu um sentido mais claro e direto do que no cantonês. No patuá, *peipa-chai* designa as mulheres que tocavam *peipá* e cantavam em locais de diversão ou em restaurantes. Além de ganharem dinheiro a cantar, elas ganhavam dinheiro prostituindo-se. Em breves palavras, *peipa-chai* no patuá significa prostitutas que cantam acompanhadas por um *peipá*, sentido que apresenta poucas diferenças em relação ao significado em cantonês.

(2) Vestuário quotidiano

| Palavras portuguesas | Empréstimos do cantonês no patuá | Palavras do cantonês |
|------------------------------|----------------------------------|---|
| Cabaia | Cheong-sam | 长衫 [ts'oeŋ ²¹ sam ⁵⁵] |
| Camisa | Tun-sam | 短衫 [tyn ¹³ sam ⁵⁵] |
| Camisa e calças | Tun-sam-fu | 短衣裤 [tyn ¹³ sam ⁵⁵ fu ³³] |
| Casaco acolchoado de algodão | Minape | 棉纳 [min ²¹ lap ²²] |

²¹ http://memorymacau.blogspot.pt/2012/05/blog-post_29.html (consultado a 6-6-2016).

Cabaia (forma traduzida) tem o sentido literal de 'vestido comprido'. *Cabaia* obedece aos métodos de formação de palavras e às regras estruturais do português, tomando emprestado o sentido do cantonês para formar uma nova palavra e representar um conceito estrangeiro.

a) A designação *cabaia comprida* no patuá apresenta três significados: 1) 'vestido chinês de mulher'; 2) 'traje caseiro das mulheres macaenses' e 3) 'casaco do pijama de homem ou de mulher'.

b) *Cabaia* comprida é uma palavra polissémica, possuindo os seguintes significados no cantonês: 1) 'casaco chinês de homem ou de mulher, curto; vestido chinês de mulher e túnica chinesa de homem'; 2) 'espécie de túnica comprida, até aos pés'.



Fig. 6 - Casaco chinês de homem ou de mulher²²



Fig.7 - Casaco chinês de homem²³

²² <http://sns.91ddcc.com/t/30367> (consultado a 24-6-2016).

²³ www.google.pt/search?q=%E9%95%BF%E8%A1%AB&biw=1440&bih=697&espv=2&tbn=isch&tbo=&u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwjh_4uEy-7QAhUCchQKHc88D0MOsAQIGA#imgrc=-Ohyl55Ye25uSM%3A (consultado a 24-6-2016).



Fig. 8 - Vestido chinês de mulher²⁴

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

O substantivo *cabaia* no cantonês significa uma 'túnica chinesa de homem', um 'vestido chinês de mulher' ou, simplesmente, um 'casaco chinês'. Esta peça de vestuário tem uma longa história na China, estando relacionada com a espiritualidade. No século XX, apenas os chineses famosos ou ricos vestiam *cabaia*, sobretudo em cerimónias, no sentido de serem identificados com a vida chinesa.

Este vestuário chinês não passou despercebido aos macaenses, que assimilaram o sentido de *cabaia*, apropriando-se dele para novas situações. O primeiro sentido de *cabaia* no patuá é 'vestido chinês de mulher', reduzindo o sentido original. Vejamos o que sobre isto refere Batalha (1988: 93):

O vestido chinês mais vulgarmente chamado *cheong sám*, era também bastante usado pelas raparigas e senhoras macaenses há uns vinte anos, quer no inverno, finamente acolchoado, por ser quente e confortável, quer no verão, em sedas leves e garridas, por ser um vestido mais económico que o europeu.

A palavra assumiu um segundo sentido, para designar os 'vestidos de pano fino que as mulheres macaenses vestiam em casa', *cabaia* ou *cabaia baju*. Surgiu ainda um último significado: 'casaco de pijama de homem ou de mulher', já que os macaenses vestiam essa indumentária no recolhimento da sua casa. O comprimento deste casaco de pijama estendia-se até às pernas, pelo que lhe chamaram igualmente *cabaia*, transformando o

²⁴ <http://www.my1930.cn/plus/view-251082-2.html> (consultado a 24-6-2016).

sentido no patuá para o adequar melhor à sua realidade quotidiana.

Tun-Sam (forma transliterada), baseia-se na fonética do cantonês.

a) O sentido *tun-sam* no patuá é 'camisa curta chinesa'. Ex: *...Calças retas de pano fino e um tun sam de sede vermelha* (Gaião, 1999: 88).

b) No cantonês, *tun-sam* é uma palavra polissémica, apresentando três sentidos: 1) 'jaquetão chinês de mulher', 2) 'jaquetão de homem' e 3) 'traje diário'.



Fig. 9 - Jaquetão chinês de mulher para o verão²⁵



Fig. 10 - Jaquetão de homem para o verão²⁶

²⁵ <http://rs.bift.edu.cn/reslib/2008/zgdfzs/004701/ViewImage/p2> (consultado a 25-6-2016).

²⁶ <http://www.greenseawood.com/maimaimai/中式对襟衫.html> (consultado a 25-6-2016).

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

A palavra do cantonês *tun-sam* remete para o vestuário de verão tanto masculino como feminino. No verão, o clima de Macau é muito quente e húmido, pelo que as pessoas usam roupa de pano fino. Então, a palavra *tun-sam* é muito popular em Macau, ainda que, em épocas diferentes, a modalidade de *tun-sam* fosse sendo alterada. Hoje em dia, é usada para designar as camisas curtas de homem ou de mulher.

Em resumo, a palavra foi adotada pelos macaenses porque muitas pessoas vestiam estes trajes em Macau; no entanto o sentido foi reduzido.

Minape (forma transliterada), baseia-se na pronúncia do cantonês, sendo o étimo *min náp*.

a) *Minape* no patuá significa 'vestido ou casaco chinês acolchoado'. Ex: ...*vestido um grosso minape*... (Gaião, 1999: 83).

b) No cantonês significa 'vestido ou casaco chinês acolchoado'.

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

Os habitantes de Macau, em particular os macaenses, gostavam de vestir casacos de algodão no inverno, por serem muito quentes e confortáveis. Tal como escreve Batalha na década de oitenta (1988: 221), “era muito usado no inverno, até há uns vinte anos, pelas senhoras e raparigas macaenses”. Como não existia esta palavra no português, os macaenses tomaram-na de empréstimo diretamente ao cantonês.

O sentido da palavra *minape* no patuá permaneceu igual ao sentido no cantonês. No entanto, adicionaram-lhe os adjetivos *curto* ou *comprido* no patuá, formando sintagmas mais específicos. O *minape comprido* era usado pelas raparigas ou mulheres macaenses, e o *minape curto* era usado tanto por homens como por mulheres.

(3) Meios de transporte e deslocação quotidiana

Também aqui se apresenta uma lista esquemática dos principais empréstimos, tomando depois alguns exemplos para analisar.

| Palavras portuguesas | Empréstimos do cantonês no patuá | Palavras do cantonês |
|------------------------------------|----------------------------------|--|
| Embarcação chinesa | Choa | 艚 [ts'ou ²¹] |
| Barco a gasolina | Fatião | 快艇 [fai ³⁵ tɛŋ ¹³] |
| Triciclo | Same-nam-ché same-lan-ché | 三轮车 [sam ⁵⁵ loen ²² ts'ɛ] |
| Barco | Tancá tancar | 蛋家 [tan ²² ka ⁵⁵] |
| Barco ligeiro | Tião | 艇 [t'ɛŋ] |
| Barco com cabeça e cauda de dragão | Barco-dragão | 龙舟 [loŋ ²¹ tsau ⁵⁵] |

Choa (forma transliterada), baseia-se na fonética e no sentido do cantonês, sendo o étimo *ts'ò*.

a) A designação *choa* no patuá apresenta dois sentidos: 'embarcação chinesa' e 'barco pequeno'. Ex: *Nós fomos transportados no seu choa ou barco china* (Peter Mundy, in Boxer, 1942: 59).



Fig. 11 - Embarcação chinesa²⁷

b) No cantonês significa 'embarcação grande de passageiros e carga, com cabines para as pessoas'.

²⁷ <http://news.hsdhw.com/243656> (consultado a 25-6-2016).



Fig. 12 - Embarcação²⁸

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo

Geograficamente, Macau é um porto importante no tráfego marítimo regional. A sua zona portuária acolheu sempre vários tipos de embarcações, grandes e pequenas. A *choa* era uma embarcação de passageiros e de carga.

Devido à proximidade entre Cantão e Macau, vários autores visitaram a região utilizando esta embarcação e ouviram frequentemente esta palavra aos pescadores locais, já que usavam este barco nas campanhas de pesca. É por isso que a palavra *choa* surge em várias obras sobre Macau. A forma foi tomada de empréstimo pelos macaenses, que alargaram o seu sentido.

Fatião (forma adaptada ao português) baseia-se na fonética e no sentido do cantonês, tendo por étimo *fai t'eng* ou *fai t'ên*.

a) A designação *fatião* no patuá apresenta dois sentidos: 1) 'barco chinês de passageiros e carga' e 2) 'embarcação chinesa à vela de passageiros e carga'.

b) No cantonês, significa 'pequena embarcação a motor de alta velocidade'.

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

No chinês moderno ou no cantonês, *fatião* designa uma pequena embarcação a motor

28

https://www.google.pt/search?espv=2&biw=1440&bih=697&tbn=isch&sa=1&q=%E4%B8%AD%E5%9B%BD%E5%8F%A4%E4%BB%A3%E8%BD%AE%E8%88%B9&oq=%E4%B8%AD%E5%9B%BD%E5%8F%A4%E4%BB%A3%E8%BD%AE%E8%88%B9&gs_l=img.3...6912.11371.0.11977.21.21.0.0.0.88.1470.20.20.0....0..1c.1j4.64.img..1.4.311...0j0i12i24k1.O6Zt48D1qFw#imgrc=2ZaFbp2KuxR7ZM%3A (consultado a 25-6-2016).

de alta velocidade. De facto, o termo da palavra cantonesa *fatião* significa antiga embarcação chinesa, à vela, de passagem e carga. Mas hoje no Dic. Chinês-português (1996: 173), 'vedeta', a gasolina.

Os macaenses sempre assimilaram palavras do cantonês para comunicarem mais facilmente com os chineses. Assim, *fatião* chega ao patuá através de um fenómeno, relativamente raro, de reempréstimo. Na patuá, *fatião* designa uma embarcação chinesa à vela, destinada a passageiros e carga, leve e mais rápida do que os grandes barcos de pesca. A palavra no cantonês sofreu evolução de sentido, significando, hoje em dia, 'barco a gasolina'.

(4) Artigos quotidianos

Registam-se, por fim, muitos empréstimos no âmbito das palavras usadas para designar artigos quotidianos, em resultado da sua utilização na língua oral pelos habitantes de Macau. Estas palavras são apresentadas na lista abaixo, de onde se retiram alguns exemplos específicos para análise.

| Palavras portuguesas | Empréstimos do cantonês no patuá | Palavras do cantonês |
|-----------------------------|---|---|
| Pote de barro grosseiro | Amechom | 襟盅 [kem ²¹ ts'ɔŋ ⁵⁵] |
| Bule de chá | Chatom | 茶桶 [ts'a ²¹ t'ɔŋ ⁵³] |
| Balança | Dachim | 大称 [tai ¹³ ts'en ⁵⁵] |
| Pauzinhos | Faichi | 筷子 [fai ³³ tsi ¹³] |
| Fósforo | Fo-chi | 火柴 [fo ¹⁵ ts'ai ²¹] |
| Vento lâmpada | Fontão | 风灯 [foŋ ⁵⁵ taŋ ⁵⁵] |
| Vasilhas | Õng | 甕 [ɔŋ ⁵⁵] |
| Tigela | Putáu | 钵头 [put ²² tau ³³] |
| Ábaco | Sin-pun | 算盘 [syn ³³ p'un ²¹] |
| Maca | Ttám-kón | 担竿 [tam ³³ kɔn ⁵⁵] |
| Retrete | Táp | 塔 [t'ap ³³] |
| Rede de pesca | Aguchão | 虾纱 [ha ⁵⁵ tsau ³³] |
| Caixa de fósforos | Caixa-fochái | 火柴盒 [fo ¹⁵ ts'ai ²¹ hap ²²] |

Putau (forma transliterada) baseia-se na fonética e no sentido do cantonês. O étimo é *put t'áu*.

a) A designação *putau* no patuá apresenta dois sentidos: 1) 'recetáculo de barro ou de louça grosseira' e 2) 'cara redonda'.

b) No cantonês, significa 'recetáculo de barro ou de louça grosseira'.



Fig. 13 - *Putau* de barro²⁹

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

Putau é um espécie de tigela redonda que os habitantes de Cantão usavam na cozinha. Devido ao seu formato redondo, os macaenses associaram a palavra ao rosto de uma pessoa. *Putau* foi usado em idiomatismos. Por exemplo: “*atai, cara de putau*” (Ferreira, 1968: 75).

Aguchão ou *aguachão* (forma híbrida). Esta palavra emprestada é divisível em duas partes, resultando uma parte de tradução e outra de transliteração: *agu* ou *agua* é a parte traduzida e *chão* é transliterada.

a) A designação *aguchão* ou *aguachão* no patuá apresenta dois sentidos: 1) 'rede de bambu ou nylon para pesca' e 2) 'várias redes de pesca'.

²⁹ <http://www.cang.com/trade/show-6957414-2.html> (consultado a 25-6-2016).



Fig. 14 - *Aguchão* formado por quatro bambus assentes no leito das águas³⁰

b) O sentido de *aguchão* ou *aguachão* no cantonês é 'rede de bambus ou nylon para pesca'.

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

Aguchão ou *aguachão* é uma antiga rede de pesca, usada sobretudo no litoral sul da China. Hoje em dia já desapareceu, mas, há cerca de 20 anos, era um objeto usado diariamente pelos pescadores na sua faina. A palavra é referida em algumas obras de autores estrangeiros. "Chente tem riva de pedra / discarço cô aguchão; / minha tabu (táboa) cai na mar, / eu gritá: Ah, qui saião!" (Pereira, 1899: 59).

Antigamente, muitos pescadores usavam redes de bambu ou nylon para pescarem, criando uma paisagem especial na orla marítima de Macau. Os habitantes (incluindo os macaenses) costumavam ir até à beira-mar para ver a faina, daí resultando a assimilação da palavra *aguchão* ou *aguachão*. O sentido de *aguchão* no patuá é igual ao do cantonês, registando-se contudo um alargamento do significado para designar também várias redes de pesca.

³⁰ <http://www.fl2j.com/read/895706770/> (consultado a 26-6-2016).



Fig. 15 - Pescadores carregam o seu *aguchão*³¹

Tám-kón (palavra transliterada), baseia-se na fonética e no sentido do cantonês.

a) *Tám-kón* no patuá significa 'vasilhas suspensas de um pau transportado nos ombros'. Ex: *Depois tacou no tám-kón e colocou-o melhor...* (Gaião, 1999: 87).

b) No cantonês significa 'tam kon (material feito de bambu)'.
c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo

Desde os tempos antigos que o *tám-kón* é um instrumento ordinário, vastamente usado para transportar. Com a falta de métodos de transporte, o *tám-kón* tornou-se um instrumento prático e conveniente, usado pelos cidadãos comuns para transportarem artigos diversos.

Na antiguidade, muitos habitantes de Macau viviam em circunstâncias humildes, usando *tám-kón* diariamente para transportar artigos e água. Muitas pessoas que iam e vinham de Macau usavam igualmente o *tám-kón* para transportar artigos. O *tám-kón* era tão comum em Macau que os macaenses assimilaram a palavra deste instrumento chinês.

³¹ <http://baike.cjwy.net/Item/1033.aspx> (consultado a 26-6-2016).

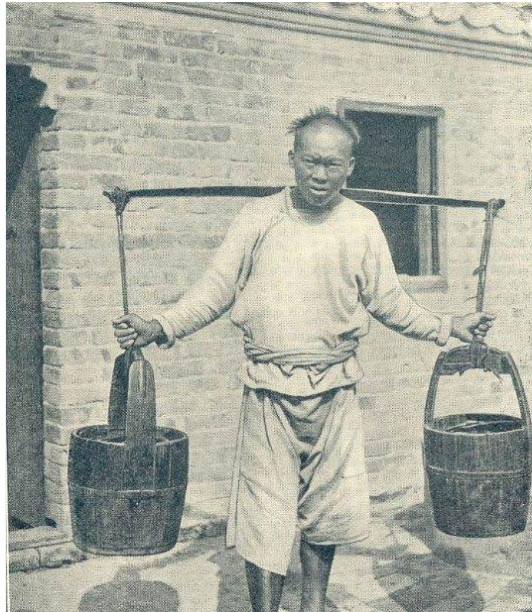


Fig. 16 - Homem transporta água num *tám-kón*



Fig. 17 - Utilização do *tám-kón* para transportar artigos³³

Existem muitos exemplos de empréstimos para designar artigos quotidianos. Os três contextos escolhidos revelam o desenvolvimento piscatório de Macau e refletem a comunicação entre chineses e macaenses na vida quotidiana.

³² <http://dajia.qq.com/original/category/wd20161005.html> (consultado a 27-6-2016).

³³ http://blog.sina.com.cn/s/blog_e8d9c9d0102wnig.html (consultado a 28-6-2016).

2.2 Empréstimos do âmbito da vida cultural

Os empréstimos do cantonês no patuá do âmbito da vida cultural podem dividir-se em quatro tópicos: palavras sobre culinária, palavras sobre o jogo, palavras sobre religião e palavras do domínio da saúde.

Estes empréstimos surgiram em várias situações do quotidiano, por exemplo, em contextos de compra e venda, em mercados e lojas. As situações de comunicação crescente com os chineses permitiram-lhes conhecerem comida ou artigos da China, alguns dos quais não existiam em Portugal e, com o passar do tempo, os macaenses assimilaram essas palavras do cantonês.

2.2.1 Palavras sobre culinária

Nesta alínea apresentam-se palavras relacionadas com legumes, fruta, comida, condimentos, bebidas, bolos e locais para comer, escolhendo-se posteriormente alguns exemplos para análise.

| Palavras portuguesas | Empréstimos do cantonês no patuá | Palavras do cantonês |
|------------------------------------|----------------------------------|--|
| Nêspera | Biba | 枇杷 [p'ei ³³ p'a ²¹] |
| Carne de porco, fumada e doce | Chapsio | 叉烧 [ts'a ⁵⁵ siu ⁵⁵] |
| Refogar /frigir | Chau-chau | 炒炒 ts'au ¹³ ts'au ¹³] |
| Inhame de água | Chicu | 池菇/慈姑 [ts'i ²¹ ku ⁵⁵] |
| Bolo frito chinês | Chintói | 煎堆 [tsin ⁵⁵ toey ⁵⁵] |
| Restaurante chinês | Colau | 歌楼 [kɔ ⁵⁵ lɔu] |
| Restaurante pequeno | Fan-tim | 饭店 [fan ²² tim ³³] |
| <i>Dracontomelum</i> sinense | Gamên | 银捻 [gamən] |
| Bolinho chinês | Ham-chi-su | 咸切酥 [ham ²¹ ts'it ³³] |
| Verdura em salmoura | Hâm-chói | 咸菜 [ham ²¹ ts'ɔi ³³] |
| Arroz glutinoso com carne salgada | Hâm-ioc-chon | 咸肉粽 [ham ²¹ yok ²² tson ³³] |
| Mingau com feijão vermelho e jagra | Hong-tau-chô | 红豆粥 [hon ²¹ tau ²² tsok ⁵⁵] |
| Churro | lau-ch'a-kuai | 油炸鬼 [iau ²¹ tsa ⁵⁵ kuai ¹³] |
| Geleia de <i>agar-agar</i> preta | Leonfane | 凉粉 [loɛŋ ²¹ fan ¹³] |

| | | |
|----------------------------|--|--|
| Líchia | Lichia / lechia / laichia | 荔枝 [lai ²² tsi ⁵⁵] |
| Longana | Longane | 龙眼 [loŋ ²¹ ŋan ¹³] |
| Bolo de rábano | Loupacou | 萝卜糕 [lo ²¹ pak ²² kou ⁵⁵] |
| Pão | Min-pau | 面包 [min ²² pau ⁵⁵] |
| Massa | Min | 面 [min ²²] |
| Ameixa | Mui | 梅 [mui ²¹] |
| Vinho de arroz | Sám-cheng | 三蒸 [sam ⁵⁵ tseŋ ⁵⁵] |
| Feijão verde | Tacó Taucóc | 豆角 [tau ²² kək ³³] |
| Coágulo de feijão de soja | Tanfu | 豆腐 [tan ²² fu ²²] |
| Soja | Taunái | 豆奶 [tau ²² lai ¹³] |
| Pato depenado | Ade salgado | 腊鸭 [lap ²² ap ³³] |
| Arroz | Arroz branco | 白饭 [pak ²² fan ²²] |
| Cevada | Arroz de força | 薏米 [yi ⁵⁵ mai ¹³] |
| Bolo feito com coco ralado | Bolo-coco | 椰汁糕 [ie ²¹ tsap ⁵⁵ kou ⁵⁵] |
| Alga marinha | Cabelo de bonzo | 发菜 [fat ³³ tsoi ³³] |
| Pastelinho de camarão | Chapéu de padre | 虾饺 [ha ⁵⁵ kau ²²] |
| Molho picante | Chile-miço | 辣椒酱 [lat ²² tsiu ⁵⁵ tsoeŋ ³³] |
| Malagueta | Chile-mosquito | 辣椒仔 [lat ²² tsiu ⁵⁵ tsai ²²] |
| Castanhas de água | Coquinho | 马蹄 [ma ¹³ tai ²¹] |
| Couve repolho | Couve coco | 椰菜 [je ²¹ ts'oi ³³] |
| Dióspiro | Diospiro-de-água | 水柿 [soey ¹³ ts'í ¹³] |
| <i>Fondue</i> | Tapilu | 打边炉 [ta ¹³ pin ⁵⁵ lou ²¹] |
| Pequena tangerina | Laranja pagoda | 桔仔 [kət ³³ tsai ²²] |
| Leite | Leite-vaca | 牛奶 [ŋau ²¹ lai ¹³] |
| Jujuba | Maça de Nanquim | 蜜枣 [mat ²² jou ³³] |
| Ovo preto | Ovo podre | 皮蛋 [p'ei ²² tan ²²] |
| Ovo de pata | Ovo salgado | 咸蛋 [ham ²¹ tan ²²] |
| Vinho chinês | Vinho chinês “pés de galinha” | 鸡脚酒 [kai ⁵⁵ koek ⁵⁵ tsau ¹³] |
| Arroz salteado | Arroz chau chau | 炒饭 [ts'au ¹³ fan ²²] |
| Bolo da lua | Bolo batê-pau | 月饼 [jyt ²² pɛŋ ¹³] |
| Bolo seco | Bolo supião | 光酥饼 [kuoŋ ⁵⁵ sou ⁵⁵ pɛŋ ¹³] |
| Suculento prato macaense | Chau-chau pele | 炒筋 [ts'au ¹³ kan ⁵⁵] |
| Prato macaense | Galinha chau chau parida | 炒鸡肉 [ta'au ¹³ kai ⁵⁵ iok ²²] |
| Prato macaense | Inhame chau chau com <i>lap-yók</i> | 薯类炒腊肉 |
| Prato macaense | Pimentos chauchau | 炒辣椒 |

| | | |
|------------------|----------------------|---|
| | | [ta'au ¹³ lat ²² tsiu ⁵⁵] |
| Prato macaense | Porco chau chau mamá | 炒猪肉 [ts'au ¹³ tsy ⁵⁵ iok ²²] |
| Bergamota | Mám di buda | 佛手柑 [fat ²² sau ¹³ kam ⁵⁵] |
| Pera chinesa | Pera de Nanquim | 雪梨 [sy ^t 33lei ²²] |
| Semente de lótus | Linchi / lin-tsi | 莲子 [lin ²¹ tsi ³¹] |
| Raiz de lótus | Lin ngáu | 莲藕 [lin ²¹ ŋau ¹³] |

Chicu (forma transliterada) baseia-se na fonética e no sentido do cantonês, sendo o étimo *ch'i kú*.

- a) O sentido de *chicu* no patuá é '*inhame*', um legume de sabor semelhante à batata.
- b) No cantonês significa 'tipo de erva que se planta no sul ou este da China'.



Fig. 18 - *Chicu*³⁴

- c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

Chicu é um tipo de *inhame* típico da região do delta do Rio das Pérolas. Os habitantes de Hong-Kong e Macau costumavam usar *chicu* como ingrediente no ano novo chinês, costume que acompanhou as mulheres chinesas quando se casaram com portugueses ou macaenses. Este costume cultural foi assimilado e o nome do legume adotado pelos macaenses. Por exemplo, o *chicu* é um ingrediente importante no prato *chau chau pele*.

³⁴ http://blog.sina.com.cn/s/blog_e8d79c9d0102wnig.html (consultado a 28-6-2016).

Chicu é um legume, ou seja, a palavra tem um único sentido, é uma palavra unívoca. Em qualquer ambiente linguístico, o sentido da palavra unívoca é muito claro. Assim, a palavra *chicu* assume apenas o sentido base do cantonês.

Couve coco (forma traduzida) foi formada de acordo com as regras de formação de palavras e de estrutura do português, assimilando contudo o sentido do cantonês para formar uma nova palavra no patuá.

a) O sentido de *couve coco* no patuá é 'couve, repolho'.

b) No cantonês significa 'couve, repolho'.

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

O sentido de *couve coco* no patuá é semelhante ao sentido no cantonês. A formação da palavra no patuá adiciona *coco*, criando uma nova expressão. O substantivo *coco* é aqui usado para especificar o substantivo *couve*.

Porquê usar *coco*? Em primeiro lugar, a figura redonda da couve é semelhante à do coco. Por outro lado, o cantonês influenciou os macaenses, já que o sentido de "couve + coco" no patuá é igual ao sentido tradicional da expressão em cantonês.

Lingau (forma transliterada) baseia-se na fonética e no sentido do cantonês.

a) O sentido de *lingau* no patuá é 'rizoma de lótus'.

Ex. 1: *Cortá sabóla, álio. tomate,*
Co quánto rodela di "lingau".
Regá tudo co sutáti,
Botá na riva di bacaláu. (Ferreira, 1996a: 167)

Ex.2: *Quando chegou, já os outros, excepto Venâncio, se encontravam sentados à mesa a saborear um delicioso caldo de lingau. (Ferreira, 1996b: 63)*

b) No cantonês significa 'rizoma de lótus'.

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

O sentido de *lingau* no patuá é igual ao sentido no cantonês. *Lingau* é um legume usado na região do delta do Rio das Pérolas, muito raro em Portugal. Os macaenses assimilaram diretamente a fonética e o sentido de *lingau* do cantonês, para facilitarem a comunicação com os vendedores no mercado.

Todos estes exemplos revelam que os dois tipos de palavras do patuá – transliteradas e traduzidas – mantiveram os sentidos originais do cantonês.

Chau chau (palavra transliterada) baseia-se na fonética e no sentido do cantonês. O étimo é *ch'áu*.

a) A designação *chauchau* no patuá tem três significados: 1) 'refogado à chinesa, normalmente constituído por uma mistura de várias carnes e vegetais', 2) 'mistura de coisas diferentes' e 3) 'confusão'.

b) No cantonês, *chauchau* é uma palavra polissémica, apresentando três sentidos: 1) 'refogado à chinesa, normalmente constituído por uma mistura de várias carnes e vegetais', 2) 'desempregar' e 3) 'aplicação financeira de risco'.

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

Podemos conhecer um pouco da sociedade, cultura e língua de Macau e a influência destes sobre os macaenses através da palavra *chauchau*.

Analisem-se primeiro as causas sociais. Macau é uma sociedade chinesa, com uma percentagem significativa de cantoneses. Portanto, os principais costumes culinários têm origem na cozinha de Cantão, desde os pratos frios, salteados, cozidos, estufados, cozidos a vapor, etc. Os portugueses e macaenses conheciam pouco acerca da cozinha de Cantão. Na sua opinião, a palavra *chau chau* incluía todas as espécies de pratos; de facto, ainda hoje o termo é usado em Portugal. No patuá, o sentido de *chauchau* é refogado à chinesa, normalmente constituído por uma mistura de várias carnes e vegetais. Esta explicação é semelhante ao sentido de *chauchau* no dicionário moderno chinês.

Quando os macaenses adotaram a palavra *chauchau*, além de manterem o sentido

essencial, alargaram o sentido a 'mistura, misturada', ou mescla de coisas diferentes. Por outro lado, este empréstimo adquiriu um sentido completamente distinto: o terceiro significado é 'confusão'. Assim, fazer um *chau-chau* tanto pode significar fazer um refogado à chinesa, misturando várias carnes e vegetais, como criar confusão.

O sentido de *chauchau* foi alargado no patuá, mas ainda assim não inclui as acepções figuradas de 'desempregado' e de 'aplicação financeira de risco', conotações que estão associadas à palavra no cantonês. Em suma, os macaenses assimilaram o sentido essencial da palavra de *chauchau*, mas não aceitaram outros sentidos.

Tapinlou (forma transliterada) baseia-se na fonética e no sentido do cantonês. O étimo é *tá pin lou*.

a) O sentido de *tapilu* no patuá é 'alimentos que são cozinhados num fogão colocado numa mesa baixa, com os comensais sentados à volta'.

b) No cantonês significa 'cozer alimentos crus num fogão colocado no meio da mesa'.



Fig. 19 - *Tapilu*³⁵

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo

Também neste caso se verifica a influência da gastronomia e cultura dos chineses em

³⁵ <https://baike.baidu.com/pic/打边炉/8721948/0/2cf5e0fe9925bc3181da89225edf8db1ca137081?fr=lemma#aid=0&pic=2cf5e0fe9925bc3181da89225edf8db1ca137081> (consultado a 28-6-2016).

Macau e sobre os macaenses. *Tapilu* surge da linguagem oral para designar o *fondue* de Cantão que utiliza peixe, camarão e lulas, entre outros ingredientes. Este tipo de prato tem uma longa tradição na China, sendo igualmente popular entre os habitantes de Macau em especial no tempo frio, quando as pessoas se reúnem à mesa para comer *fondue*, ou *hotpot*. Com o passar do tempo, os macaenses aceitaram este costume e assimilaram a palavra *tapilu*, sendo o seu sentido no patuá igual ao sentido no cantonês.

Chile-miço/chile-missó (forma traduzida) recorre às regras de formação de palavras do português, assimilando o sentido do cantonês para formar uma nova palavra no patuá.

a) O sentido de *chile-miço* no patuá é 'molho de malagueta e vinagre'. Ex: *Não estando habituado ao picante do chili-missó, João não parava de beber água*(Gaião, 1999: 77).

b) No cantonês o sentido é 'um molho cheio de malagueta e vinagre'.

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo

Chile-miço é um molho muito apreciado pelos cantoneses. Em Macau, os restaurantes e as lojas de *fitas* ofereciam este molho aos clientes, para acompanhar a refeição. Sendo o *chile-miço* muito popular, os macaenses também conheceram o molho e acabaram por assimilar a palavra, aceitando o sentido do cantonês na sua formação.

Biba (forma transliterada) baseia-se na fonética e no sentido do cantonês.

a) O sentido de *biba* no patuá é 'nêspereira, fruto da nespereira'.

b) No cantonês significa 'nêspereira, fruto da nespereira'.

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

O sentido da palavra *biba* no patuá é o mesmo do cantonês. Trata-se de um fruto importado da China, sendo comum no mercado e nas lojas de fruta quando chega a época. Os

macaenses assimilaram a fonética e o sentido do cantonês para comunicarem convenientemente com os chineses que vendiam esta fruta.

Mui (forma transliterada) baseia-se na fonética e no sentido do cantonês. O étimo é *mui*.

a) A designação *mui* no patuá tem três significados: 1) 'ameixa', 2) 'ameixa seca com sal' e 3) 'espécie de ameixa ou abrunho'.

Ex. 1: *Mui gargante é usado pelos chineses, nas dores de garganta...* (Gomes, 1952: 89-90)

Ex. 2: *Mui é o termo cantonês com que são designadas diversas espécies de ameixas e abrunhos...* (Pereira, 1903: 161)

b) O sentido de *mui* no cantonês é 'ameixa'.

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

Em resultado da comunicação com os chineses, vários costumes da vida quotidiana têm influência sobre os macaenses. De facto *ameixa* e *abrunho* designam dois frutos rosáceos, ainda que diferentes. O termo *ameixa* adequa-se ao fruto plantado na região de *Lingnan*³⁶, variedade muito vulgar no sul da China, enquanto o *abrunho* é um fruto de zonas temperadas. No início, quando os portugueses chegaram a Macau, confundiram a designação dos dois frutos, tal como também se fazia e ainda se faz regionalmente em Portugal, devido à semelhança da sua aparência, engano que continuou, influenciando tanto portugueses como macaenses.

Quando a palavra foi tomada de empréstimo, além de manter o sentido essencial do cantonês, alargou o seu sentido no patuá para designar também a ameixa seca com sal, ocorrendo depois frases como *mui cafre*, *mui gargante*, *mui azedo*, refletindo a gastronomia e a cultura que influenciou os macaenses.

Ambos os exemplos, *mui* e *biba*, permitem obter informações sobre os macaenses. A maioria dos empréstimos do cantonês serviu para facilitar a comunicação com os chineses na vida quotidiana, ocorrendo neste processo duas situações: o sentido no patuá é semelhante ao sentido essencial no cantonês ou, noutros casos, o sentido foi reduzido ou alargado.

³⁶ Lingnan 岭南 (*lǐng nán*) é uma área geográfica no sul da China que inclui as províncias de Jiangxi, Hunan, Guangdong, Guangxi e Hainan.

Sám-cheng (forma transliterada) baseia-se na fonética e no sentido do cantonês.

a) O sentido de *sám-cheng* no patuá é 'espécie de licor de arroz'.



Fig. 20 - *Sám-cheng*³⁷

b) No cantonês designa uma 'espécie de licor de arroz'.

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

Sám-cheng é o nome de um licor chinês que sofre três processos de destilação, daí chamar-se *sám-cheng*, por alusão ao número de destilações a que se sujeita no fabrico. Este licor era muito vulgar e barato em Macau, os habitantes bebiam-no amiúde. Para além disso, era comumente usado na cozinha pelas mulheres como condimento, sendo, por isso, naturalmente assimilada a palavra no patuá.

Chá (forma transliterada) baseia-se na fonética e no sentido do cantonês.

a) A designação de *chá* no patuá tem dois significados: 1) 'água quente com folhas de plantas' e 2) 'infusão de ervas medicinais'.

Ex. 1: *Filha, o querido de tu chegou. Vai depressa abrir-lhe a porta e servir-lhe chá quente!* (Ferreira, 1996b: 167)

Ex. 2: *Tudo laia de mizinha. Minha Siária, já fazê: Fumá, raspá mordicim, bebê chá de pelo-pê.* (Azevedo, 1984: 57)

b) No cantonês, *chá* é uma palavra polissémica, apresentando três sentidos: 1) 'água

³⁷ <http://www.fs0757.com/b2b/vip/productshow.aspx?CorId=1127&pid=14603> (consultado a 2-7-2016).

quente com folhas', 2) 'infusão de ervas medicinais' e 3) 'água quente'.

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

Quando a palavra *chá* foi tomada de empréstimo no patuá, além de manter os sentidos essenciais, foi usada na formação de novas expressões, como *chá de hortelã de sopa*, *chá de doutor Pitter*, *chá de pêlo-pe*, *chá patricio*, *chá seng kap*, entre outras. Algumas destas expressões correspondem a receitas medicinais chinesas, revelando, uma vez mais, a influência cultural chinesa nas palavras do patuá.

Chintói (forma transliterada) baseia-se na fonética e no sentido do cantonês. O étimo é *chin tui*.

a) A designação *chintói* no patuá tem dois significados: 1) 'bolo chinês frito' e 2) 'sonhos fritos recheados de camarão', uma comida tradicional portuguesa.

Ex.: *Quánto vaso inchido di cat-chai,*
Co dóci tong-lin-ngao, tong-ling-chi.
Chintói, tái-lóng-kou, tong-ma-tai,
Lôgo têm juntado co cuá-chi. (Ferreira, 1996a: 101)



Fig. 21 - *Chintói* português³⁸

b) No cantonês *chintói* significa 'tipo de bolo chinês frito'.

³⁸ <http://www.sfbest.com/taste/177/1009.html> (consultado a 3-7-2016).



Fig. 22 - *Chintói* é uma sobremesa tradicional do ano novo chinês³⁹

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

Chintói é uma iguaria tradicional, frita, que os cantoneses comem durante as festividades do ano novo chinês. A sua aparência assemelha-se a uma moeda de ouro redonda, e é acompanhada da máxima "mais *chintóis*, mais dinheiro", sendo portanto uma comida indispensável e auspiciosa no ano novo. Nos casamentos interculturais, as mulheres traziam consigo costumes chineses deste tipo para as famílias portuguesas e macaenses, acabando por influenciar as suas tradições e vocabulário.

O *chintói* é frito e muito estaladiço, à semelhança de iguarias tradicionais portuguesas como os sonhos de farinha de arroz com recheio de camarão. Assim, para além de manterem o sentido essencial do cantonês, alargaram o sentido da palavra no patuá.

Bolo supião (designação híbrida) é uma palavra resultante de transliteração e tradução. Bolo é traduzido e *supião* baseia-se na fonética de *su péang*.

a) A designação *bolo-supião* no patuá tem dois significados: 1) nome de 'certo bolo de Cantão' e 2) 'bolo chinês associado a momentos festivos'.

b) No cantonês designa 'certo bolo de Cantão'.

³⁹ <http://www.fs0757.com/b2b/vip/productshow.aspx?CorId=1127&pid=14603> (consultado a 3-7-2016).



Fig. 23 - O sabor do *bolo supião* é semelhante ao de uma bolacha⁴⁰

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

O *bolo supião* é um bolo tradicional muito vulgar na região do delta do Rio das Pérolas, possuindo uma longa história em Macau. De acordo com alguns documentos, a primeira loja que comercializava o *bolo supião* foi estabelecida na dinastia *Qing*, sendo os seus bolos muito populares em Macau e no mundo. Assim, causas históricas e culturais somaram-se para os macaenses conhecerem o *bolo-supião* e assimilarem a palavra e o sentido no patuá.

Na antiga China, o *bolo supião* era usado em momentos festivos como a celebração do nascimento de uma criança (um mês após o nascimento) ou em festas de casamento. Também era costume enviar às pessoas amigas alguns desses bolos. Contudo, este costume acabou por desaparecer, e o *bolo supião* passou a ser um bolo do quotidiano. O sentido de 'bolo chinês associado a momentos festivos' no cantonês também desapareceu, mantendo-se contudo no patuá.

Como se pode constatar, a história e a cultura de Macau influenciaram largamente os empréstimos do cantonês no patuá, sendo igualmente interessante analisar os étimos do cantonês nestes processos.

Loupacou (forma transliterada) baseia-se na fonética e no sentido do cantonês. O étimo é *ló pak kou*.

a) No patuá, *loupacau* significa 'uma sobremesa salgada de rábano, farinha de arroz, carne de porco e camarões'. Ex: *A P'eng têm na cozinha ta quentá lo-pa-cau pa iou - Maria*

⁴⁰ <http://kitwai2723.blogspot.pt/2014/09/chinese-white-cakey-biscuit-guang-su.html> (consultado em 3-7-2016).

respondê... (Ferreira, 1996: 80).



Fig. 24 - *loupacau*⁴¹

b) No cantonês *loupacau* é 'uma sobremesa salgada de rábano, farinha de arroz, carne de porco e camarões'.

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

Loupacau é um prato quotidiano de que os cantoneses gostam muito e que comem em particular no ano novo chinês, pois acreditam que pode trazer felicidade e boa sorte. Após longo tempo de contacto com os chineses, os macaenses adotaram este costume e a palavra correspondente, tomando de empréstimo a fonética e o sentido do cantonês no patuá.

Colau (forma transliterada) baseia-se na fonética e no sentido do cantonês. O étimo é *kou láu*.

a) O sentido de *colau* no patuá é 'restaurante chinês'.

Ex. 1: *Já ganhá qui tanto pataca (ao jogo), vai comê colau já qui bom!* (Batalha, 1988: 412).

Ex. 2: *Chacha co avo-công tudo dia pramicêdo têm na colau.* (Fernandes, 2001: 88).

b) No cantonês designa um 'estabelecimento de diversão' ou 'prostíbulo'.

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

⁴¹ <http://www.xinshipu.com/zuofa/150229> (consultado em 4-7-2016).

Colau designa, ainda hoje, os estabelecimentos de diversão, incluindo discotecas. Antigamente, os locais de diversão e de jogo foram-se desenvolvendo num crescendo, surgindo novos locais de consumo, entre os quais se incluía o *colau*. Estes restaurantes eram luxuosamente decorados, tinham raparigas novas a cantar, a entreter os clientes e a servir à mesa. O autor chinês Huang (1997: 28) define-os da seguinte forma: “os restaurantes começaram a contratar raparigas novas para divertir os clientes do sexo masculino”.⁴²

Os *colaus* ficavam em edifícios altos, podendo incluir restaurantes luxuosos, restaurantes ocidentais, casinos e discotecas, sendo muito procurados por famílias ricas para a realização de festas. No patuá, o sentido de *colau* foi transformado em 'restaurante', ao invés de assumir o significado direto de 'prostíbulo'. Os macaenses também lhes chamavam 'casa de pasto', designação antiga e mais humilde, sinónima de *restaurante*.

Fan-tim (forma transliterada) baseia-se na fonética e no sentido do cantonês.

a) O sentido de *fan-tim* no patuá é 'restaurante pequeno que oferece refeições chinesas'.
Ex: *Dum fán-tim chegava fumegante à rua o perfume inconfundável do cozinhado de carne de cão*. (Batalha, 1988: 29).

b) No cantonês, *fan-tim* significa 'restaurante'.

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

Macau é uma cidade com muitos locais de diversão, nomeadamente restaurantes. Os estrangeiros que ali se fixaram, e seus descendentes, foram acolhendo os costumes dos chineses, frequentando, por exemplo, os *fan-tim*. A palavra do cantonês foi tomada de empréstimo pelo patuá com redução de sentido: no patuá significa um restaurante pequeno, enquanto no cantonês designa todo o tipo de restaurantes, independentemente do tamanho.

Cha-kôí (forma transliterada) baseia-se na fonética e no sentido do cantonês.

a) *Cha-kôí* no patuá significa 'restaurante que oferece chá, sobremesas ou comida'. Ex: *A conversa com amigos realizou-se num cha-koi* (Gaião, 1999: 21).

⁴² 上述行业逐步雇用女性参与以为招揽吸引男性顾客。TDA

b) No cantonês designa um 'restaurante que oferece chá, sobremesas ou comida'.



Fig. 25 - Tomar chá em Cantão⁴³

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

Normalmente, os cantoneses usam a palavra *cha-kôï* quando se referem a um edifício de chá. Tomar chá é uma tradição especial dos cantoneses, sobretudo na região do delta do Rio das Pérolas, que significa tomar o pequeno-almoço. Os macaenses aceitaram este costume e assimilaram a palavra *cha-kôï*.

A culinária é uma importante faceta da vida cultural de qualquer nação. Na China, existe uma expressão que diz que "os povos pensam que a comida é deus". Portanto, para conhecer as culturas de um povo, deve começar-se por conhecer a sua gastronomia.

De facto, as palavras relacionadas com refeições e com a cozinha assumem uma importância particular nos empréstimos do cantonês no patuá, já que facilitavam a vida quotidiana dos macaenses, quando estes comunicavam com os chineses no mercado e nas lojas. Com o passar do tempo, os macaenses assimilaram o cantonês na língua oral, criando novas palavras a partir de processos de tradução, transliteração ou híbridos. Estes empréstimos foram adequados aos seus costumes, reduzindo ou alargando o sentido no patuá.

2.2.2 Palavras sobre o jogo

⁴³ http://blog.sina.com.cn/s/blog_a352d8bd0101kn5s.htmlconsultado (consultado em 5-7-2016).

Como se sabe, o jogo é o principal motor económico de Macau, pelo que as palavras relacionadas com este tópico são muito vulgares e variadas. As palavras resultantes dos empréstimos do cantonês no patuá também, como se pode constatar na lista abaixo.

| Palavras portuguesas | Empréstimos do cantonês no patuá | Palavras do cantonês |
|--|---|---|
| Sistema usado para tirar sortes entre dois ou mais jogadores | Chai-feng | 猜 fing [ts'ai ²² fiŋ ²¹] |
| Lotaria chinesa | Chi-fá | 字花 [tsi ²² fa ⁵⁵] |
| Jogo de azar | Fantane | 番滩 [fan ⁵⁵ t'an ⁵⁵] |
| Lotaria | Pacapiu | 白鸽票 [pak ²² kap ³³ piu ³³] |
| Centro de jogatina | Pai-cun | 牌馆 [p'ai ²² kau ¹³] |
| Dominó chinês | Pai-kao | 牌九 [p'ai ²² kau ¹³] |
| Cinco cêntimos | Tau-lêng | 斗零 [tau ³³ lɛŋ ²¹] |
| Jogo de artes | Sap-sám-cheong | 十三张 [sap ²² sam ⁵⁵ tsoeŋ ⁵⁵] |
| Jogo semelhante ao dominó | Tin-kao | 天九 [tin ⁵⁵ kau ¹³] |

Chi-fá (forma transliterada) baseia-se na fonética e no sentido do cantonês.

a) O sentido de *chi-fá* no patuá é 'certo jogo de *Hong-Kong*'. Ex: *Como tantos outros da sua raça, tinha um pendor visceral pelo 'pai kao', 'fantan', 'chi-fá' e outros jogos de azar* (Gaião, 1999: 25).

b) No cantonês designa também 'um jogo de *Hong-Kong*'.

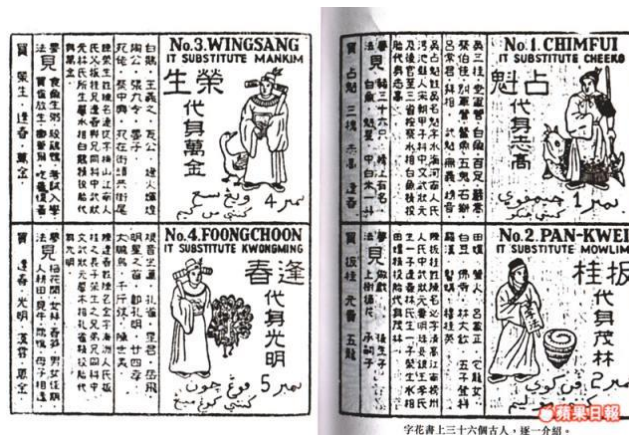


Fig. 26 - *Chi-fá*⁴⁴

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

A história do *chi-fá* na China é muito longa. Trata-se de um jogo que nasceu na dinastia *Qing*. No início, era muito popular na província de *Fujian*⁴⁵, Cantão, *Zhejiang*⁴⁶, *Xang Ga*⁴⁷, etc. Nas diferentes regiões, as espécies de *chi-fá* diferiam. Por exemplo, escolhendo alguns nomes ou artigos para abrir *chi-fá*. Algumas regiões usavam 36 nomes, outras usavam 36 profissões ou animais.⁴⁸

Entre os anos 50 e 70 do século XX, o jogo *chi-fá* foi rapidamente desenvolvido em Hong-Kong, influenciando depois os chineses nos países do sudeste asiático e Macau. O governo de Macau não define claramente a gestão do *chi-fá*, mas existiram muitas lojas dedicadas a este jogo.

O método do *chi-fá* não é muito complicado. Primeiro, o banqueiro decide um *chi-fá* para cada edição. Depois, as pessoas escolhem um de entre os 36 *chi-fá* disponíveis, aguardando a publicação do resultado nos jornais. Quem comprou o *chi-fá* vencedor, recebe um prémio.

Esta indústria do jogo atraiu sempre muitas pessoas, incluindo as donas de casa e os macaenses. Alguns autores macaenses narram este fenómeno nas suas obras, tomando de empréstimo a palavra *chi-fá* do cantonês e mantendo o seu sentido original.

⁴⁴ <http://hk.apple.nextmedia.com/supplement/culture/art/20121020/18044204> (consultado a 5-7-2016).

⁴⁵ Fujian (福建) é uma província da China, na região costeira do sul.

⁴⁶ ZheJiang (浙江) é uma província da China que fica na região costeira de sudeste. A sua capital é Hangzhou.

⁴⁷ Xangai (上海) é uma das maiores cidades da China, localizada na costa central da China oriental.

⁴⁸ Cf. <https://zh.wikipedia.org/wiki/%E5%AD%97%E8%8A%B1> (tradução da autora, consultado a 15-08-2016).

Pacapio (forma transliterada) baseia-se na fonética e no sentido do cantonês.

a) O sentido de *pacapio* no patuá é 'certo jogo de Macau'.

b) No cantonês significa 'um jogo de Macau'.

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

Pacapio é um antigo jogo de beneficência, surgido há cerca de 70 anos em Macau e que ainda hoje existe.

O *Pacapio* é um jogo tradicional introduzido em Macau, nos finais da dinastia *Qing*, trazido pelas pessoas da província de Cantão que apostavam nas corridas de pombos. As aves eram identificadas por nomes baseados no famoso *Qianziwen* (*Ensaio dos Mil Carateres*) com apostas feitas nos pombos concorrentes. Este tipo de corridas transformou-se entretanto num jogo semelhante a um sorteio, em que os jogadores apostam em 10 dos 80 carateres totais escritos num papel, com 20 carateres desenhados para fazer corresponder. Os jogadores ganham se 5 ou mais dos carateres escolhidos corresponderem aos carateres desenhados. Hoje em dia, o jogo utiliza números em vez de carateres e a contagem manual das apostas foi substituída pela informatizada.⁴⁹

O *pacapio* é um jogo legal e vulgar em Macau. Os macaenses assimilaram a palavra para a poderem utilizar na comunicação com os chineses, adicionando para isso números, vocabulário e aplicações diversas.

⁴⁹ 澳门特别行政区政府旅游区官网 Turismo de Macau. http://gb.macaotourism.gov.mo/showentertainment/showentertainment_detail.php?c=6&id=104 (consultado a 6-8-2016).



Fig. 27 - *Pacapió*⁵⁰

Os sentidos de muitas palavras relacionadas com o jogo no patuá são semelhantes aos do cantonês. Os habitantes locais assimilaram as palavras para designar as espécies de jogos praticadas em Macau, pelo que os sentidos dos empréstimos do cantonês no patuá são muito simples e diretos.

2.2.3 Palavras sobre a religião

Os empréstimos do cantonês no patuá relacionados com este assunto dividem-se em duas categorias: religião ocidental e religiões orientais.

| Palavras portuguesas | Empréstimos do cantonês no patuá | Palavras do cantonês |
|-----------------------------|----------------------------------|---|
| Batizado | Chencau | 进教/正教 [tsoen ³³ kau ³¹] |
| Arte de adivinhação chinesa | Fong-soi | 风水 [fɔŋ ³⁵ soey ¹³] |
| Talismã taoísta | Fu | 符 [fu ²¹] |

⁵⁰ <http://bbs.sjfc.org.cn/bbs/viewthread.php?tid=28965> (consultado a 8-7-2016).

Chenchau (forma transliterada) baseia-se na fonética e no sentido do cantonês. O étimo é *cheng káu*.

a) A designação *chenchau* no patuá tem dois significados: 1) 'chinês batizado na igreja católica com nome português' e 2) 'macaense que fala mal português' (conotação negativa). Ex.: *Fulano é chenchau, chenchau!* (Batalha, 1988: 127).

b) No cantonês, *chenchau* é uma palavra polissémica, apresentando dois sentidos: 1) 'verdadeira religião' e 2) 'chinês batizado'.

c) A situação e mudança do sentido do estrangeirismo.

A história do catolicismo na China é longa e turbulenta. A este propósito, a *wikipedia* refere:

Em 1307, o Papa Clemente V enviou sete bispos franciscanos para consagrar João de Montecorvino como Arcebispo de Pequim. Em 1576, o Papa Gregório XIII erigiu a Diocese de Macau, sendo esta a primeira diocese na China, com jurisdição eclesiástica inicial sobre toda a China e o Japão. Esta diocese, vinculada ao Padroado português, era sufragânea da Arquidiocese de Goa até 1975, quando ela passou a estar na dependência imediata da Santa Sé. Desde a sua criação, a Diocese de Macau, que era na altura uma colónia portuguesa, teve um papel fundamental na evangelização católica do Extremo Oriente, nomeadamente da China.⁵¹

No início, os católicos eram portugueses e macaenses, mas, com o tempo, o número de fiéis católicos cresceu e muitos chineses se tornaram crentes. Neste contexto, *chenchau* foi uma palavra vulgarmente usada pelos macaenses.

Inicialmente, a maior parte dos crentes chineses era de condição humilde e não sabia falar português, sentindo, por isso, dificuldades de integração na sociedade macaense. Os

⁵¹ 中国的天主教 catolicismo na China. Cf. https://pt.wikipedia.org/wiki/Catolicismo_na_China (consultando a 16-8- 2016).

macaenses utilizaram a palavra *chenchau* para se referirem a estes novos crentes chineses e, com o passar do tempo, para designarem ironicamente os macaenses que falavam mal português. Ou seja, a palavra *chenchau* assumiu também um sentido negativo.

Fu (forma transliterada) baseia-se na fonética e no sentido do cantonês.

a) O sentido de *fu* no patuá é 'taoísta que pinta um talismã em papel vermelho ou amarelo'.

Ex: *Mergulho o próprio indicador da sua mão direita naquela tinta rubra e espessa como a sangue, trançando com firmeza e presteza, no peito e nas costas, do frio cadáver, um fu...* (Gaião, 1999: 80)

b) No cantonês, o sentido de *fu* é 'taoísta que pinta um talismã em papel vermelho ou amarelo'.

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

Em Macau coexistem várias religiões. Leiam-se algumas referências despreziosas disponíveis na Wikipedia acerca desta região da China:

Macau, como um ponto de encontro e de intercâmbio entre o Ocidente e o Oriente, é dotada de uma grande diversidade de religiões como o Budismo, o Confucionismo, o Taoísmo, o Catolicismo, o Protestantismo, o Islamismo e a fé Bahá'í que coexistem harmoniosa e pacificamente. Os residentes de Macau são dotados de uma considerável tolerância religiosa.⁵²

O Taoísmo é uma das religiões praticadas em Macau, seguido pelos chineses em momentos de adoração, exorcismo e invocação. Por exemplo, quando se mudam para uma nova casa, os chineses pedem a um monge taoísta para abençoar e "limpar" o novo lar, sendo o *fu* usado nesse contexto. Sendo este um fenómeno vulgar, suscitou o interesse dos macaenses, que assimilaram a palavra do cantonês.

⁵² 澳门的宗教 Região de Macau. Cf. https://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%A3o_em_Macau (consultado a 17-8-2016).



Fig. 28 - Fu para exorcizar⁵³

Fongsui (forma transliterada) baseia-se na fonética e no sentido do cantonês.

a) O sentido de *fongsui* no patuá é 'geomancia chinesa'. Ex: *Vou conceder-lhe o bocadinho de fong-sui que me pede.* (Gaião, 1999: 31)

b) No cantonês significa 'geomancia chinesa'.

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

Fong-sui é um termo de origem chinesa, cuja tradução literal é *vento e água*. Trata-se de uma corrente de pensamento que estabelece uma relação entre o *yin* e o *yang*. O *fong-sui* tem uma longa história na China, estando na origem da expressão *Feng Shui*, como explica o mestre *Guo Pu* (276-324 d.C), na obra *Zang Shu* (*O Livro dos Enterros*):

O *Qi* é disperso pelo vento (*feng*) e acolhido pela água (*shui*).

O *Feng Shui* é uma corrente de pensamento analítico com tradição de mais de 4000 anos. Os mestres chineses que o estruturaram teriam percebido que cada área natural, terreno ou edificação seria dotada de sua própria vibração influenciada pela presença do *Ch'i* (chamada em chinês de *qi*), e estaria sujeita às várias influências do ambiente que a circunda.⁵⁴

⁵³ <http://www.9687.com.tw/archives/2531> (consultado a 10-7-2016).

⁵⁴ https://pt.wikipedia.org/wiki/Feng_shui (consultado a 20-8-2016).

Macau é uma parte da China, mantendo muitos costumes e aspetos culturais chineses. Como muitas outras pequenas cidades ou vilas, possui, ainda hoje, mestres de *fong-sui*. Quando os portugueses se estabeleceram em Macau, aceitaram o *fong-sui* como uma faceta importante da cultura chinesa e os seus descendentes juntaram esta palavra ao vocabulário do patuá.

Estes exemplos demonstram dois contextos religiosos nos empréstimos do cantonês no patuá. O primeiro fenómeno, muito vulgar, regista-se quando a palavra está relacionada com a religião ocidental, o Cristianismo, sendo adotada pelos chineses e depois tomada de empréstimo pelos macaenses que desenvolvem o seu sentido (ex. *chenchau*). A segunda situação regista-se quando a religião ou prática religiosa não existia em Portugal, estando relacionada com a tradição chinesa. Neste caso, os empréstimos mantêm o sentido original chinês.

2.2.4 Palavras sobre saúde

Conclui-se esta alínea sobre os empréstimos do âmbito da vida cultural com as palavras relacionadas com a saúde, escolhendo algumas para análise.

| Palavras portuguesas | Empréstimos do cantonês no patuá | Palavras do cantonês |
|--------------------------------|---|--|
| Escrofulária nodosa ou fétida | Chi-su/chisu | 紫苏 [tsi ¹³ sou ⁵⁵] |
| Doença súbita | Faifum / faifom | 快风 [fai ³³ foŋ ⁵⁵] |
| Doença | Manquenfum Maquinfum | 慢惊风 [man ²² keŋ ⁵⁵ foŋ ⁵⁵] |
| Remédio da farmacopeia chinesa | Ti-ta-in | 跌打丸 [tsɔŋ ³³ i ⁵⁵ si ⁵⁵] |
| Curandeiro chinês | Mestre china | 中医师 [tsɔŋ ³³ i ⁵⁵ si ⁵⁵] |
| Desmaio | Vangueâ | 晕 [uan ²¹] |

Chi-su ou *chisu* (forma transliterada) baseia-se na fonética e no sentido do cantonês. O étimo é *chi sou*.

a) O sentido de *chi-su* no patuá é 'planta medicinal, que pode ser usada como medicamento'.



Fig. 29 - *Chi-su*⁵⁵

b) No cantonês o sentido de *chi-su* é 'uma espécie de medicamento'.

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

Chi-su é uma planta do sul da China, cujas folhas podem ser usadas como medicamento. Antigamente, a maioria dos habitantes de Macau era muito pobre; quando tinham tosse, não tinham dinheiro suficiente para consultar o médico, mas misturavam *chi-su* com gengibre e antracina, cozendo-os em água para beber. Os macaenses também adquiriram esse costume; quando apanhavam frio, compravam *chi-su* para cozer.

Os médicos macaenses também conheceram este costume. De acordo com Batalha (1988: 137), "...*chisu* nas expressões *pau de chisu*, *flor de chisu*, *folhas de chisu* num caderno manuscrito de receitas antigas (1883-1920), entrando na composição de várias mezinhas caseiras para tosse e 'flato'."

Em português *chi-su* corresponde a *escrofulária nodosa*, um nome complicado e difícil de memorizar. Então, os macaenses tomaram de empréstimo a palavra do cantonês para comunicarem facilmente com os chineses.

Vangueâ (forma híbrida) resulta de dois empréstimos, a saber, *gueâ* (forma traduzida)

⁵⁵ <http://bbs.wenxuecity.com/culture/358251.html> (consultado a 12-7-2016).

e *van* (forma transliterada).

a) A designação *vangueâ* no patuá tem dois significados: 1) 'vertigem' e 2) 'chilique'.

b) No cantonês, *vangueâ* é uma palavra polissémica, apresentando dois sentidos: 1) 'chilique' e 2) 'confusão'.

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

Em português, *vangueâ* tem por equivalente *desmaio*, mas os macaenses preferiram assimilar a palavra do cantonês, mantendo o sentido essencial. No patuá, *vangueâ* mistura duas culturas; a fonética de *van* é semelhante à do cantonês, enquanto a sílaba *gueâ* se assemelha ao sufixo português dos verbos de tema em *-a*, pronunciados sempre sem a vibrante simples, como em *desmaiar*, construindo assim uma nova palavra.

Ti-ta-in (forma de transliterada) baseia-se na fonética e no sentido do cantonês.

a) O sentido de *ti-ta-in* no patuá é 'remédio para tratar as quedas'.

b) No cantonês significa igualmente 'remédio para tratar as quedas'.

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

Ti-ta-in é um comprimido oral usado para tratar as quedas na província de Cantão. Nos tempos antigos, os habitantes daquela região não tinham dinheiro para consultar o médico ocidental. Quando um indivíduo caía, costumava consultar um médico chinês, e este mestre receitava comprimidos de *ti-ta-in* para tratar os ferimentos.

A palavra *ti-ta-in* foi assimilada no patuá porque, em primeiro lugar, existiam muitos mestres para tratar as quedas em Macau e, por outro lado, muitas pessoas os consultavam e tomavam *ti-ta-in*.

As palavras relacionadas com a saúde registam vários empréstimos do cantonês, quase sempre assimilando a realização fonética e os sentidos originais, e raramente fazendo transformações.

Ao longo deste capítulo analisaram-se várias espécies de palavras, constatando-se dois

factos. Primeiro, as palavras transliteradas representam a maioria dos empréstimos do cantonês no patuá, fenómeno que revela que o crioulo macaense se foi aproximando gradualmente do cantonês. De facto, as novas gerações de macaenses utilizam as duas línguas: falam português na comunicação oral e também falam cantonês na vida quotidiana com os chineses. Segundo, estes empréstimos permitiram aos macaenses comunicar facilmente com os chineses e, ao mesmo tempo, serem socialmente aceites e enriquecerem o vocabulário do patuá.

Capítulo III

Idiomatismos e colocações do cantonês no
Patuá

O que é uma expressão idiomática? No *Grande dicionário da Língua Portuguesa* (2004: 830) refere-se: “relativo a um idioma; próprio de um idioma. **Expressão idiomática** frase ou expressão que funciona como um todo e que normalmente não pode ser entendida de forma literal”-.

Os idiomatismos do cantonês surgem no domínio da oralidade, incorporando algumas palavras usadas por grupos minoritários. Por exemplo, diabo designa os portugueses ou os ocidentais que, devido à sua fisionomia - olhos, cor de pele e cabelo - diferem muito dos chineses. A palavra do cantonês *ah-ch'á* é usada para referir as etnias da Índia, Paquistão e Ceilão, tendo uma conotação negativa. Além desta, existem outras expressões metafóricas com o mesmo sentido, nomeadamente *Tu-tum-piám/Tong-tong-piang* ou *Tauâi*. Quando os macaenses começaram a comunicar com os chineses, tomaram diretamente de empréstimo as palavras para facilitar essa comunicação.

Os idiomatismos revelam as características do cantonês e os intercâmbios culturais entre chineses e portugueses.

| Palavras portuguesas | Empréstimos do cantonês no patuá | Palavras do cantonês |
|-------------------------------------|---|---|
| Etnias da Índia, Paquistão e Ceilão | Ah-ch'á | 阿差 [a ³³ ts'a ⁵⁵] |
| Cule | Chuchai Chichai | 猪仔 [tsy ⁵⁵ tsai ²²] |
| Canalha | Lanchai | 烂仔 [lan ²² tsai ³³] |
| Pessoa rica ou importante | Taipane | 大班 [tai ²² pan ⁵⁵] |
| Diabo | Diabo | 鬼佬 [kuai] |
| Estrangeiro ocidental | Diabo ocidental | 西洋鬼 |
| Estrangeiro | Estrangeiro do diabo | 外国鬼 [sæi ⁵⁵ ioeŋ ²¹ kuai ¹³¹] |
| Dor e doente | Tu-tum-piám tong-tong-piang | 痛痛病 [t'ouŋ ³⁴ t'ouŋ ⁵⁵ peŋ ²²] |
| Não presta/ desprezível | Tauâi | 豆泥 [tau ²² lai ²¹] |

Chuchai (forma transliterada) baseia-se na pronúncia do cantonês, tendo como étimo *chü chai*.

a) O sentido de *chuchai* no patuá é 'trabalhador ou *cule* chinês antigamente embarcado com destino a terras distantes'.

Ex: *Nhum Quimquim já vai viazi, imbarcá de piloto na vavio que levá chuchai, ganhá tanto pataca.* (Pereira, 1899: 458)

b) No cantonês, a designação *chuchai* tem dois sentidos: 1) 'porquinho' (na província de Cantão, quando as pessoas homenageavam os seus antepassados, normalmente usavam o porquinho como oferenda ou oblação) e 2) 'trabalhador ou *cule* chinês antigamente embarcado com destino a terras distantes'.

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

Causas sociais e históricas, entre os séculos XVI e XIX, explicam o empréstimo da palavra *chuchai*. Com o desenvolvimento económico, algumas regiões e países apostaram na indústria extrativa, desbravando novas terras para desenvolver esta indústria artesanal. Muitos desses países precisaram de uma quantidade crescente de *cules*⁵⁶, pelo que alguns comerciantes de escravos adquiriram chineses humildes para os vender no sul de África, sudeste asiático e Oceânia.

O império português foi um dos primeiros a desenvolver o comércio de escravos, no século XVI, no que foi seguido por outras potências europeias. No século XIX, Macau era um centro comercial de escravos:

Antes da proibição do comércio de escravos, Portugal, Espanha e Peru, abriram mais de 300 barracons. Existem três ou quatro milhões de trabalhadores resultantes do comércio de *cule*. De acordo com estatísticas incompletas, entre 1856 e 1873, os comerciantes de escravos de Macau venderam 200 mil trabalhadores para outros países. Entre os anos 1847 e 1874, 140.000 mil trabalhadores chineses foram vendidos para Cuba e 20 mil trabalhadores para o

⁵⁶ De acordo com o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em Linha] 2008-2013 significa “colono ou trabalhador assalariado indiano ou chinês das ex-colónias europeias”. Cf. <https://www.priberam.pt/DLPO/cule>

Peru, sendo Macau um porto de envio dos trabalhadores chineses.⁵⁷

No cantonês *chuchai* significa 'suíno'. Sob a profunda influência do comércio de escravos, numa época em que os trabalhadores chineses eram levados à força nos navios e misturados com os porcos destinados ao matadouro, a palavra *chuchai* para designar um suíno caiu progressivamente em desuso, até ser assimilada pelos macaenses para se referirem aos trabalhadores chineses.



Fig. 30 - *Cules* chineses no século XIX⁵⁸

Lanchai (forma transliterada) baseia-se na fonética e no sentido do cantonês. O étimo é *lán chái*.

a) A designação *lanchai* no patuá tem dois significados: 1) 'garoto da rua' e 2) 'vadio'.

b) No cantonês significa 'garoto da rua'.

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

Lanchai é uma expressão idiomática em cantonês que significa 'jovens vadios'. Zhang (1909: *Officialdom. capítulo XIX*) usa a expressão na seguinte passagem: “Yang fengchang era

⁵⁷ <http://forum.cyberctm.com/thread-381627-1-1.html#.V9ltlpMrLUUp> [tradução da autora; consultado a 27-9-2016].

⁵⁸ www.google.pt/search?espv=2&biw=1440&bih=697&tbm=isch&sa=1&q=%E7%8C%AA%E4%BB%94%E8%8B%A6%E5%8A%9B&oq=%E7%8C%AA%E4%BB%94%E8%8B%A6%E5%8A%9B&gs_l=img.3...6432.13637.0.14267.16.13.3.0.0.169.1021.12j1.13.0...0...1c.1j4.64.img..0.8.465...0j0i30k1j0i24k1j0i5i30k1j0i12i24k1.puR.OPmfj8Yg#imgrc=Im1VF67VfEKk7M%3A (consultado em 22-7-2016).

um 'lanchai' em Cantão, por causa de faltar dinheiro, finalmente associou o cristianismo".⁵⁹ Quando os macaenses tomaram de empréstimo a palavra no patuá, o sentido foi alargado para significar, para além do sentido original, um garoto delinquente.

Diabo (forma traduzida) assimilou o sentido do cantonês, formando uma nova palavra para representar o conceito de 'estrangeiro' no patuá.

a) O sentido de *diabo* no patuá é 'português ou ocidental'.

b) No cantonês significa português ou ocidental.

c) A situação e mudança de sentido do estrangeirismo.

Antigamente, os cantoneses chamavam *diabos* aos estrangeiros. No glossário do dialeto cantonês significa os 'colonialistas ocidentais na China antiga'. Esta palavra tem uma conotação negativa, usando-se vulgarmente em Cantão e Macau (por exemplo, *diabo ocidental* ou *diabo preto*). A expressão idiomática foi assimilada pelos macaenses para se referirem aos portugueses. A forma traduzida *diabo ocidental* foi igualmente tomada de empréstimo.

Estes exemplos refletem vários fenómenos de intercâmbio cultural entre a China e Portugal, apresentando também as características e misturas da língua, à semelhança do que acontece com as palavras traduzidas, transliteradas ou híbridas. Quando os macaenses tomaram de empréstimo palavras do cantonês, além de manterem o sentido original, reduziram ou alargaram o sentido no patuá.

⁵⁹ 《宦海》第十九回：“这个 杨凤昌，本来是个 广东 烂仔出身，因为穷的不得了，方才吃那耶稣教的。
TDA

Conclusão

O crioulo macaense é uma língua praticamente desaparecida que revela e conserva especificidades de Macau. O crioulo de base portuguesa falado em Macau, também conhecido como patuá, surgiu por causa da ambiência histórica local, sendo a maioria das palavras de origem portuguesa. No entanto, e de acordo com Baxter (2001: 34):

...devido ao contexto multilingue recebeu muito vocabulário de várias línguas, como o malaio, o cantonês (dialeto da província chinesa de Cantão, também falado em Hong-Kong e Macau), o inglês, o japonês, o javanês, o tamil, o sânscrito, e até o holandês e o espanhol, línguas dos outros colonos europeus na Ásia.

De facto, quando os macaenses chegaram a Macau, as culturas portuguesa e chinesa começaram a comunicar. Os chineses estudaram a influência das duas culturas na comunicação linguística. O *O Monografia de Macau* 澳门纪略⁶⁰ [Ou/Mun Kei Leok] é um livro que regista crónicas locais de Macau.

Foi o primeiro a apresentar, no sistema de escrita antiga de Macau, a história da China e do mundo. Este livro regista a história, geografia, cultura ocidental e oriental, costumes e folclore de Macau. Também existem quase 400 palavras portuguesas cuja pronúncia foi usada pelo chinês.⁶¹

Mas os chineses não desenvolveram o estudo do crioulo, embora este desempenhe um importante papel para a investigação da língua e história de Macau e da comunicação intercultural entre Portugal e a China. Poucos autores e especialistas chineses continuaram o estudo do crioulo, possivelmente por falta de conhecimentos de português. Este pormenor dificulta o estudo da cultura e língua dos macaenses.

Nos últimos anos, no contexto da comunicação intercultural crescente entre Portugal e a China, a história e a língua de Macau e de Portugal têm suscitado um maior interesse académico. Os macaenses receberam uma mistura de influências culturais portuguesas e chinesas que se reflete especialmente no crioulo e que resulta dos múltiplos contextos sociais, culturais, históricos e linguísticos de Macau e de Portugal. Melo (2014: 67) recorda:

⁶⁰ 澳门纪略 [Ou/Mun Kei Leok] escruti en 1751, por 印光任 Yin Guangren e 张汝霖 Zhang Rulin

⁶¹ <https://zh.wikipedia.org/wiki/%E6%BE%B3%E9%96%80%E7%B4%80%E7%95%A5> [tradução da autora; consultado a 9 -10- 2016].

Devido ao desenvolvimento da escolarização feita em português durante o século XX, o patuá acabou por cair em desuso e, hoje em dia, apenas as pessoas de muita idade é que ainda falam o patuá com fluência. As gerações mais novas habituaram-se a falar português ou, em muitos casos, cantonês ou inglês, dependendo da língua usada na escola.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) lista o patuá como um idioma praticamente desaparecido. Hoje em dia, o patuá foi, contudo, revalorizado. A defesa da cultura local tem permitido conferir nova vitalidade à língua resultante da mescla entre línguas de famílias diferentes, através da arte. Em breves palavras, o estudo de crioulo é urgente e revela grande interesse não somente para o conhecimento e preservação desta língua, mas também para conhecimento linguístico (no âmbito diacrónico e das línguas comparadas), histórico, literário e sociocultural.

Bibliografia

- Amaro, Ana Maria (1984), *Filho de terra*, Macau: Instituto Cultural de Macau.
- Azevedo, Rafael Ávila de (1984), *A Influência da Cultura Portuguesa em Macau*, Lisboa: Instituto da Cultura e Língua Portuguesa.
- Batalha, Graciete Nogueira (1974), *Língua de Macau - o que foi e o que é*, Macau: Imprensa Nacional de Macau.
- Batalha, Graciete Nogueira (1988), *Glossário do dialecto macaense*, Macau: Instituto Cultural de Macau.
- Boxer, C.R. (1942), *Macau na época da restauração*, Macau: Imprensa Nacional.
- Chen Lizhi 陈力志 (2002), *O estudo de empréstimos do cantonês no patuá*, 澳门土生葡语粤语借用词初探(*àomén tǐshēng púyǔ yuèyǔ jièyòngcí chūtàn*), dissertação de mestrado apresentada à Universidade de Jinan. 暨南大学硕士学位论文.
- Dicionário Chinês-português* (1964), Ed. do Governo de Macau.
- Grande Dicionário da Língua Portuguesa* (2004), Porto: Porto Editora.
- Ferreira, José dos Santos (1968), *Macau sã assí*, Macau: Fundação Macau.
- Ferreira, José dos Santos (1996a), *Macau di tempo antigo: Cuzinhaçam di Macau*, Macau: Fundação Macau.
- Ferreira, José dos Santos (1996b), *Papiaçam di Macau*, Macau: Fundação Macau.
- Gaião, Raul Leal (1999), *Aspectos lexicais na obra de autores macaenses*, Asia Revista de Medicina Tradicional Chinesa.
- Gomes, Luís G. (1952), *Chinesices*, Macau: Instituto Cultural.
- Holm, John (1988), *Pidgins and Creoles. Volume II: Reference Survey*, Cambridge: Cambridge University Press.
- Huang dehong 黄德鸿 (1997), *As anedotas de Macau* 澳门新语 (*àomén xīnyǔ*), Macau: Fundação de Educação de Adultos de Macau, 澳门成人教育协会出版社.
- Luo Mingen 罗铭恩 (1999), *As saudades de Macau* 澳门情思 (*àomén qéngsī*). Macau: Editora de Macau 澳门出版社.
- Maria, Fr. José de Jesus (1950), *Asia Sinica e Japonica (séc XVIII)*, Ed. de C.R. Boxer, Macau: Imprensa Nacional.
- Melo, Patrícia Helena Lopes Pinto de Sousa (2014). *Proposta de Criação e Programação do*

Centro de Interpretação Luís de Camões em Macau, FCSH: DH - Dissertações de Mestrado.

- Monteiro, J.J. (1983), *Macau vista por dentro*, Macau: Imprensa Nacional.
- Pereira, João Feliciano Marques (1899), *Ta-ssi-yang-kuo: arquivos e annaes do Extremo-Oriente portuguez*, I, Lisboa: Typ. da Companhia Nacional.
- Pereira, João Feliciano Marques (1899), *Ta-ssi-yang-kuo: arquivos e annaes do Extremo-Oriente portuguez*, II, Lisboa: Typ. da Companhia Nacional.
- Pereira, João Feliciano Marques (1903), *Ta-ssi-yang-kuo: arquivos e annaes do Extremo-Oriente portuguez*, III, Lisboa: Typ. da Companhia Nacional.
- Senna Fernandes, Miguel & Baxter, Alan Norman (2001), *Maquista chapado - vocabulário e expressões do crioulo português de Macau*, Macau: Instituto Internacional.
- Sun Xiliang 孙锡良(2002): *Os empréstimos de português no cantonês. 澳门粤语中的葡语借用词研究 (àoméng púyǔ zhōng de yuèyǔ jièyòngcí yán jiǔ)*, dissertação de mestrado apresentada à Universidade de Jinan. 暨南大学硕士学位论文.
- Sheng Yan 盛炎 (1993): 澳门的跨文化交往 *Comunicação Intercultural de Macau* (àomén de wénhuà jiāowǎng), in 文化杂志第十五、十六期 *Revista Cultural de Macau n.º 15-16*, Macau: Instituto Cultural de Macau.
- Yang Qiguang 杨启光(1999), *Introdução Filosofal Cultural* 文化哲学导论 (wénhuà zhéxué dǎlùn), Editora da Universidade de Jinan 暨南大学出版社.
- Yang Chunfan 杨春帆 (1909), *officialdom* 宦海 (huàn hǎi), 上海环球社铅印本, 第十九回 ShangHai stereotype edition, the nineteenth chapter.

Situgrafia

Situgrafia

1. <https://run.unl.pt/bitstream/10362/13558/3/Criacao%20e%20programacao%20CILC%20Macau.pdf>
2. <http://www.macaadata.com/macaubook/book125/html/0063001.htm#0063002>
3. http://www.360doc.com/content/16/0211/14/9165926_533779928.shtml
4. https://www.google.pt/search?q=%E6%8B%B1%E6%89%8B%E4%BD%9C%E6%8F%96&espv=2&biw=1440&bih=697&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwjNr_G_xfQA hWDVBQKHwZmABYQsAQIIA#imgrc=910e9wSQshveLM%3A
5. https://www.google.pt/search?q=%E5%A4%AA%E5%B9%B3%E6%B8%85%E9%86%AE&espv=2&biw=1440&bih=697&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi_3ZCsyOfQA hUJv BQKHWPdABYQ_AUIBigB#imgrc=YZoYNXg1grCCKM%3A
6. https://www.google.pt/search?q=%E5%88%A9%E6%98%AF&biw=1440&bih=657&espv=2&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwil8f-Vye7QA hVB7BQKHfmmCkEQ_AUIBigB#imgrc=ZT21WNpfa_JgyM%3A
7. http://baike.baidu.com/link?url=p96BIOGp3GWPbVON2EeJG9ITEMKWJjPf5wkOnS-9gY89H5RkaT_Zs16caXjXKJzS4rGB8_vVBq2YTI-gf8TzJ5VMXxcRaN2QNnNXhZBul_
8. http://www.fsm.gov.mo/psp/por/psp_org_2.html#
9. : <https://zh.wikipedia.org/wiki/%E7%90%B5%E7%90%B6%E4%BB%94>
10. http://memorymacau.blogspot.pt/2012/05/blog-post_29.html
11. <http://sns.91ddcc.com/t/30367>
12. https://www.google.pt/search?q=%E9%95%BF%E8%A1%AB&biw=1440&bih=697&espv=2&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwih_4uEy-7QA hUCchQKHc88DOMQsAQIGA#imgrc=-OhyI55Ye25uSM%3A
13. <http://www.my1930.cn/plus/view-251082-2.html>
14. <http://rs.bift.edu.cn/reslib/2008/zgjdfzs/004701/ViewImage/p2>
15. <http://www.greenseawood.com/maimaimai/%E4%B8%AD%E5%BC%8F%E5%AF%B9%E8%A5%9F%E8%A1%AB.html>
16. <http://news.hsdhw.com/243656>
17. https://www.google.pt/search?espv=2&biw=1440&bih=697&tbm=isch&sa=1&q=%E4%B8%AD%E5%9B%BD%E5%8F%A4%E4%BB%A3%E8%BD%AE%E8%88%B9&oq=%E4%B8%AD%E5%9B%BD%E5%8F%A4%E4%BB%A3%E8%BD%AE%E8%88%B9&gs_l=img.3...6912.11371.0.119

77.21.21.0.0.0.88.1470.20.20.0...0...1c.1j4.64.img..1.4.311...0j0i12j24k1.06Zt48D1qFw#imgrc=2ZaFbp2KuxR7ZM%3A

18. <http://www.cang.com/trade/show-6957414-2.html>
19. <http://www.fl2j.com/read/895706770/>
20. <http://baike.cjwy.net/Item/1033.aspx>
21. <http://dajia.qq.com/original/category/wd20161005.html>
22. http://blog.sina.com.cn/s/blog_e8d79c9d0102wnig.html
23. http://tupian.baidu.com/doc/%E6%85%88%E8%8F%87/a4_56_89_20300023477105132096899566788_jpg.html
24. <https://baike.baidu.com/pic/打边炉/8721948/0/2cf5e0fe9925bc3181da89225edf8db1ca137081?fr=lemma#aid=0&pic=2cf5e0fe9925bc3181da89225edf8db1ca137081>
25. <http://www.fs0757.com/b2b/vip/productshow.aspx?CorId=1127&pid=14603>
26. <http://www.sfbest.com/taste/177/1009.html>
27. <http://www.fs0757.com/b2b/vip/productshow.aspx?CorId=1127&pid=14603>
28. <http://kitwai2723.blogspot.pt/2014/09/chinese-white-cakey-biscuit-guang-su.html>
29. <http://www.xinshipu.com/zuofa/150229>
30. http://blog.sina.com.cn/s/blog_a352d8bd0101kn5s.html
31. <http://hk.apple.nextmedia.com/supplement/culture/art/20121020/18044204>
32. <https://zh.wikipedia.org/wiki/%E5%AD%97%E8%8A%B1>
33. http://gb.macaotourism.gov.mo/showentertainment/showentertainment_detail.php?c=6&id=104
34. <http://bbs.sjfc.org.cn/bbs/viewthread.php?tid=28965>
35. https://pt.wikipedia.org/wiki/Catolicismo_na_China
36. https://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%A3o_em_Macau
37. <http://www.9687.com.tw/archives/2531>
38. https://pt.wikipedia.org/wiki/Feng_shui

39. <http://bbs.wenxuecity.com/culture/358251.html>
40. <http://forum.cyberctm.com/thread-381627-1-1.html#.V9ItlpMrLUp>
41. <https://www.priberam.pt/DLPO/cule>
42. https://www.google.pt/search?espv=2&biw=1440&bih=697&tbm=isch&sa=1&q=%E7%8C%AA%E4%BB%94%E8%8B%A6%E5%8A%9B&oq=%E7%8C%AA%E4%BB%94%E8%8B%A6%E5%8A%9B&gs_l=img.3...6432.13637.0.14267.16.13.3.0.0.0.169.1021.12j1.13.0....0...1c.1j4.64.img..0.8.465...0j0i30k1j0i24k1j0i5i30k1j0i12i24k1.puROPmfj8Yg#imgrc=lm1VF67VfEKk7M%3A
43. <https://zh.wikipedia.org/wiki/%E6%BE%B3%E9%96%80%E7%B4%80%E7%95%A5>

Anexo

Fonética de Cantonês

声母

声母，中国古代又称纽、声纽、音纽等，是韵母前的辅音，跟它构成一个完整音节。韵母响度大、能延长、有音节核心而且是音节中可押韵的部分。而声母则通常响度低、不能任意延长而且不用于押韵。

粤拼声母共 19 个（[ng]可写作[ŋ]），如下表所示：

| 粤拼声母 | 粤语发音 | 国际音标 | 汉字举例 |
|------|------|--------------------|-----------|
| b | 波 | [p] | 巴 baa |
| p | 婆 | [p ^h] | 怕 paa |
| m | 摸 | [m] | 妈 maa |
| f | 科 | [f] | 花 faa |
| d | 多 | [t] | 打 daa |
| t | 拖 | [t ^h] | 他 taa |
| n | 挪 | [n] | 那 naa |
| l | 罗 | [l] | 啦 laa |
| g | 家 | [k] | 家 gaa |
| k | 卡 | [k ^h] | 卡 kaa |
| ng | 牙 | [ŋ] | 牙 ngaa |
| h | 哈 | [h] | 虾 haa |
| gw | 瓜 | [k ^w] | 瓜 gwaa |
| kw | 夸 | [k ^{hw}] | 夸 kwaa |

| | | | |
|---|---|-------|----------|
| w | 蛙 | [w] | 蛙 waa |
| z | 支 | [ts] | 渣 zaa |
| c | 雌 | [tsʰ] | 叉 caa |
| s | 思 | [s] | 沙 saa |
| j | 衣 | [j] | 也 jaa |

韵母

韵母是一个音节中除声母外的部分。它必须包含响音，一般是元音。由一个元音构成的韵母称为单元音韵母，由多个元音构成的称为复元音韵母。复韵母由韵头、韵腹、韵尾组成。

韵头

介音是汉语语音学的术语，指在汉语音节的构成中位于辅音和主要元音之间的过渡音，都是闭元音。介音又叫介母，与韵腹和韵尾并提时则也称韵头。

韵腹

当一个韵母只含有一个响音，该响音就是韵腹。当一个韵母含有两个以上的响音，其中最低的元音是韵腹；此韵母里比该韵腹高的元音如果处于韵腹的前面，就是韵头；此韵母里的辅音或者比韵腹高的元音如果处于韵腹的后面，就是韵尾。

如果几个音节有共同的韵腹和韵尾，那么这几个音节就是严格的押韵。

粤拼韵腹共 9 个，如下表所示：

| 粤拼韵腹 | 国际音标 | 汉字举例 |
|------|----------|----------------------|
| aa | [a:] | 沙 saa |
| i | [i:]/[ɪ] | 诗 识 星 si sik sing |
| u | [u:]/[ʊ] | 夫 风 福 fu fung fuk |
| e | [ɛ:]/[e] | 些 四 se sei |
| o | [ɔ:]/[o] | 疏 苏 so sou |
| a | [ə] | 新 san |
| yu | [y:] | 书 syu |
| oe | [œ:] | 靴 hoe |
| eo | [e] | 询 seon |

韵尾

韵尾(syllable coda)是跟在做韵腹的元音后面的辅音或者元音，和前面的元音以及元音前面的辅音组成一个音节，和做韵头与韵腹的元音一起组成韵母。

汉语方言里常见的韵尾有：-u、-i、-m、-n、-ŋ、-p、-t、-k、-ʔ等。

粤拼韵尾共 8 个（ng 可简写作 ŋ），如下表所示：

| 粤拼韵尾 | 国际音标 | 汉字举例 |
|------|-----------|-----------------|
| -p | [-p̄] | 湿 sap |
| -t | [-t̄] | 失 sat |
| -k | [-k̄] | 塞 sak |
| -m | [-m] | 心 sam |
| -n | [-n] | 新 san |
| -ng | [-ŋ] | 生 sang |
| -i | [-i]/[-y] | 西 需 sai seoi |
| -u | [-u] | 收 sau |

韵母表

韵腹加韵尾组成粤拼的韵母，（方括号〔〕内为国际音标，所有例字均只取其韵母），共 56 个：

| 粤拼韵母表 | | | | | | | | | |
|-------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| 行列 | - | i列 | u列 | m列 | n列 | ng列 | p列 | t列 | k列 |
| aa行 | aa [a:] 渣 | aa [a:i] 斋 | aa [a:u] 嘲 | aam [a:m] 站 | aan [a:n] 赞 | aang [a:ŋ] 挣 | aap [a:p̚] 集 | aat [a:t̚] 扎 | aak [a:k̚] 责 |
| a行 | - | a [eɪ] 挤 | au [eɯ] 周 | am [em] 斟 | an [en] 珍 | ang [eŋ] 增 | ap [eɸ̚] 汁 | at [et̚] 侄 | ak [ek̚] 则 |
| e行 | e [ɛ:] 些 | ei [ei] 四 | eu [ɛ:u] 掉* | em [ɛ:m] 舐* | - | eng [ɛ:ŋ] 郑 | ep [ɛ:p̚] 夹* | - | ek [ɛ:k̚] 石 |
| i行 | i [i:] 思 | - | iu [i:u] 消 | im [i:m] 闪 | in [i:n] 先 | ing [iŋ] 升 | ip [i:p̚] 摄 | it [it̚] 泄 | ik [ik̚] 识 |
| o行 | o [ɔ:] 可 | oi [ɔ:i] 开 | ou [ou] 好 | - | on [ɔ:n] 看 | ong [ɔ:ŋ] 康 | - | ot [ɔ:t̚] 喝 | ok [ɔ:k̚] 学 |
| oe行 | oe [œ:] 靴 | - | - | - | - | oeng [œ:ŋ] 双 | - | - | oek [œ:k̚] 脚 |
| eo行 | - | eoi [eɔy] 需 | - | - | eon [eɔn] 询 | - | - | eot [eɔt̚] 摔 | - |
| u行 | u [u:] 夫 | ui [u:i] 灰 | - | - | un [u:n] 欢 | ung [uŋ] 风 | - | ut [u:t̚] 阔 | uk [u:k̚] 福 |
| yu行 | yu [y:] 书 | - | - | - | yun [y:n] 孙 | - | - | yut [y:t̚] 雪 | - |
| 鼻音韵 | - | - | - | m [m] 唔 | - | ng [ŋ] 吴 | - | - | - |

方括号([])内为国际音标

掉*、舐*、夹*为口头语音，不存在于传统读书音中。

鼻音独立韵共两个，为：m（唔）、ng（吴、五）（可写作ŋ）

声调

声调（英语：Tone）的完整意义是指音节在发音过程中的高低抑扬性（音调，或称音高）及顿挫性（韵尾或闭塞音）。声调是依附在音节上的超音段成分。声调不同会导致相同辅音和元音的音节和词语含义不同，此即所谓的变调时所造成的语意歧异性。古代汉语的声调有四个调类，古人叫做平声、上声、去声、入声，合起来叫做四声。现代汉语普通话和各方言的调类都是从古代的四声演变来的。粤拼声调以阿拉伯数字 1 至 6 标示在每个音节的拼音之后，声调的数字不需以上标标示：

| 声调 | 调值 | 调号 | 拼音 | 例字 |
|-----|-------|-----|-------|----|
| 阴平 | 55/53 | 1 | fan1 | 分 |
| 阴上 | 35 | 2 | fan2 | 粉 |
| 阴去 | 33 | 3 | fan3 | 训 |
| 阳平 | 21/11 | 4 | fan4 | 焚 |
| 阳上 | 23 | 5 | fan5 | 奋 |
| 阳去 | 22 | 6 | fan6 | 份 |
| 高阴入 | 5 | 1/7 | fat1 | 忽 |
| 低阴入 | 3 | 3/8 | faat3 | 发 |
| 阳入 | 2 | 6/9 | fat6 | 佛 |

Fonte: <http://m.weixindou.com/p/IQ7RX69GEN.html>, consultado em 19 de janeiro de 2017